

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL**

**LUIZA THOMÉ DA LUZ**

**MUSICOTERAPIA COM IDOSOS ASILARES INSTITUCIONALIZADOS  
NA MELHORIA DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO**

**CRICIÚMA, ABRIL DE 2011**

**LUIZA THOMÉ DA LUZ**

**MUSICOTERAPIA COM IDOSOS ASILARES INSTITUCIONALIZADOS  
NA MELHORIA DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO**

Monografia apresentada à Diretoria de Pós-Graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, para a obtenção do título de especialista em Saúde Mental

Orientadora: Prof. Dra. Laura Franch S. da Silva

**CRICIÚMA, ABRIL DE 2011**

**À Deus, por ter me iluminado e ajudado a vencer mais esta etapa da  
minha vida**

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, por todo o carinho e incentivo;

Aos familiares e amigos que me apoiaram;

Ao meu namorado Amauri, por toda dedicação, carinho e incentivo;

À professora e orientadora Laura Franch S. da Silva, pela confiança, dedicação e paciência. Todo o aprendizado ao seu lado tem sido um grande tesouro;

À professora Maryléa Elizabeth Ramos Vargas pela contribuição com materiais que deram credibilidade ao trabalho;

Aos profissionais e idosos do Asilo que participaram e contribuíram com a pesquisa;

Aos colegas de sala, pelos auxílios e trocas de informações necessárias para a construção do trabalho.

“A música abre possibilidades de uma comunicação direta, sem parar por intermediários, que muitas vezes deformam a mensagem; é, pois, o meio mais rápido e eficaz de atender a um ser humano na sua sensibilidade interior.”

Dany Fanjat

## RESUMO

A prática clínica musicoterápica realizada com idosos asilares institucionalizados durante um semestre de 2010, investigou em que medida as atividades musicais oferecidas aos idosos evidenciaram uma melhora na fala e nas habilidades de comunicação interpessoal. Como evidências da prática musicoterápica verifica-se que existem diferenças de respostas dos idosos para as técnicas musicoterápicas aplicadas. Como resultado constatou-se uma melhora nas habilidades de comunicação interpessoal do idoso e que as mesmas contribuíram na demanda cognitiva facilitando a execução de atividades diárias.

**Palavras-chave:** Musicoterapia, Habilidades de Comunicação, Idosos institucionalizados

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>09</b>
2.1 O Idoso.....	09
2.2 Música na Terceira Idade .....	10
2.3 Benefícios das Atividades Musicais para o Idoso.....	11
2.4 As Condições Asilares .....	14
2.5 Música e Musicoterapia no Ambiente Asilar.....	15
2.6 Técnicas Musicoterápicas .....	16
<b>3 ENSAIO CLÍNICO MUSICOTERÁPICO COM IDOSOS .....</b>	<b>17</b>
3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão .....	17
3.2 População Alvo .....	17
3.3 Objetivos Musicoterapêuticos.....	18
3.4 Musicoterapia com Idosos.....	18
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A prática clínica musicoterápica foi realizada em um asilo localizado em um município do sul catarinense. O asilo é uma associação de natureza beneficente, sem fins econômicos e lucrativos, de assistência social. Foi instituído com a finalidade de atender a população que vive em situação de vulnerabilidade social.

O asilo conta com uma equipe multiprofissional e pessoal de apoio com funcionários que trabalham com a missão de oferecer qualidade de vida ao idoso. Neste contexto, o asilo tem iniciativa articulada com a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso, desenvolvendo ações de Proteção Social Especial de alta Complexidade, atendendo às necessidades de cuidados com assistência, saúde, alimentação, higiene, repouso, lazer e oferecendo serviços de atenção biopsicossocial, em regime integral, de acordo com as suas necessidades, priorizando sempre que possível o vínculo familiar e comunitário, e a defesa de direitos dos idosos.

Os idosos são atendidos por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais. A Instituição desenvolve os seguintes programas e projetos: Programa de Atenção Integral à Saúde; Projeto de Apoio Sócio Familiar; Projeto Vida Ativa (Academia na Praça); para os idosos em níveis de dependência I, II e III.

O nível de dependência I abrange idosos independentes, mesmo que usem equipamentos de auto-ajuda (cadeira de rodas, andadores, bengala, entre outros). O nível II refere-se aos idosos com dependência em até três atividades diárias (tais como: alimentação, mobilidade e higiene) sem comprometimento cognitivo ou cognitivamente controlado através de medicações. O terceiro nível comporta idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado (para a vida diária e ou comprometimento cognitivo).

Este estudo busca investigar os benefícios das atividades musicais oferecidas em Musicoterapia evidenciando uma melhora nas habilidades de comunicação interpessoal dos idosos. Através do oferecimento de atividades musicais pretende-se desenvolver os seguintes objetivos, a saber: a) verificar se existe diferença entre as técnicas musicoterápicas aplicadas, denominadas Audição, Re-criação, Composição e Improvisação, visando a melhoria de habilidades de

comunicação interpessoal do idoso; b) identificar quais são as técnicas musicoterápicas que promovem uma melhora nas habilidades de comunicação interpessoal do idoso; e, c) investigar qual a contribuição dada pelas atividades musicais na demanda cognitiva do idoso para a execução de atividades diárias.

No asilo, os idosos receberam atendimentos musicoterápicos grupais, com periodicidade semanal, durante o segundo semestre de 2010. Os encontros aconteciam nas quartas-feiras, no horário das 09h30min às 10h30min. As atividades eram realizadas no pátio da instituição. Os atendimentos foram realizados pela musicoterapeuta, autora desta pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O Idoso

A Terceira Idade é considerada por vários autores como a etapa do ciclo vital que se inicia por volta dos 65 anos de idade e que finda com a morte. O envelhecimento é um acontecimento biológico, universal e irrevogável, atingindo todo ser humano. Vários fatores influenciam nesse processo, englobando aspectos climáticos, econômicos, sociais e culturais (OLIVEIRA, 2010).

No processo de envelhecimento o corpo vai sofrendo limitações durante seu desenvolvimento, apresentando perdas na consciência da temporalidade. Em nível individual, componentes como temperamento e caráter determinam a forma de reação e conduta da pessoa diante de variadas situações da vida, gerando fatores psicológicos e afetivos que contribuem complementarmente para a diferenciação dos processos deste envelhecer.

O envelhecimento, conforme Moragas (1997), não se manifesta biologicamente de forma homogênea devido à variabilidade genética original e às diferenças das experiências vitais. Okuma (1998) diz que o envelhecimento é um processo biológico, mas que, no ser humano, também acarreta conseqüências sociais e psicológicas, sendo que seu bem-estar emocional também resulta da interação social e da força do vínculo social.

É importante almejar uma melhoria da qualidade de vida daqueles que já envelheceram ou que estão envelhecendo, pois dessa conquista social é que surgirá uma maior manutenção da autonomia e independência (VERAS, CAMARGO Jr, 1995). O envelhecimento deve ser entendido como um processo múltiplo e complexo de continuidades e mudanças ao longo da vida, com redução e perdas, mas também com incrementos e reorganização de caráter funcional e estrutural (SANTOS, 2005).

Com o passar dos anos, essa população não usufrui mais de seu corpo como antes, e pela acomodação, passa a desconhecer seu próprio corpo, seu potencial biológico, sua capacidade de mover-se, seus recursos físicos e motores, o que os leva à inatividade (OKUMA, 1998). A experiência em grupo constitui uma

fonte de significados, tanto por oportunizar o suporte social como a interação, designando ao grupo uma qualidade motivacional para a superação de problemas mais comuns nessa fase da vida (OKUMA, 1998).

Okuma (1998) ressalta que as evidências demonstram que mais da metade do declínio da capacidade física dos idosos se deve ao tédio, à inatividade e à expectativa de enfermidade. Com exercícios de alongamento, flexibilidade, resistência e força muscular e aeróbicos, como a caminhada, pode-se evitar e prevenir a rigidez articular, a atrofia muscular, a incidência de artroses, lesões ósseas ou musculares e melhorar a capacidade respiratória (LEITE, 2000).

## **2.2 Música na Terceira Idade**

Recursos musicais configuram possibilidades para o tratamento de pacientes geriátricos através da gratificação que a experiência musical lhes oferece. Fazer música em grupo oportuniza ao idoso que ele desenvolva habilidades intra e interpessoais. A música promove o reestabelecimento da sociabilidade pela experiência criativa comunitária (BOXBERGER; COTTER, 1968).

Participar ativa ou passivamente de uma atividade musical possibilita a expressão de um desejo de compartilhar e de pertença a um grupo social. As audições musicais nas salas de hospital produziam efeitos favoráveis, sobretudo quando a música era conhecida ou possuía algum significado especial para os pacientes (TOOMBS, 1968).

A música é um evento social que ocorre num tempo e em um espaço determinado. Quando se oferece ao idoso uma atividade musical, se está oportunizando uma diversidade de desafios para que ele participe e assim assumo seu espaço e localize-se em seu tempo.

A música pode levar o idoso a interagir com outras pessoas, amenizar o isolamento social e manter ou melhorar a aptidão física, que auxiliará na capacidade funcional. Segundo Oliveira (2010), as limitações corporais e a consciência da temporalidade são fatores fundamentais no processo de envelhecimento. Deve-se, pois, propiciar ao idoso possibilidades para ampliar a compreensão e a valorização

do seu corpo, para que sua rede social também se expanda, contribuindo para um bem-estar afetivo, emocional e relacional.

Deve-se proporcionar ao idoso atividades que levem em conta dois aspectos: sentimento de satisfação pela atividade escolhida e condição adequada para sua realização. Berge (1988) assinala que há pessoas que se aborrecem quando realizam movimentos. Quando esses movimentos não são carregados de significado e motivação, tornam-se entediados, cansativos e desinteressados.

Andrus (1955) em um estudo afirmou:

“A rítmica, parte essencial do programa, foi eleita para reativar o prazer provocado por movimentos corporais, para solucionar os problemas ósseo-musculares tão freqüentes na velhice e para melhorar as funções motoras. Também proporciona um meio de expressão em nível não-verbal” (p. 433).

Com pessoas idosas, com dificuldades de comunicação, posturais ou de locomoção, são oferecidos em Musicoterapia movimentos corporais de forma sistemática. Cada gesto realizado pelo idoso será entendido como um movimento que lhe favoreça a realização de atividades do seu cotidiano, bem como que o torne capaz de se expressar e de comunicar suas demandas de forma consciente, intencional e sensível (BARROS, 2001).

Atividades musicais oferecidas por um musicoterapeuta configuram-se em uma forma de prevenção e tratamento da saúde do idoso. O reestabelecimento de funções físicas e mentais é efetivado pela experiência musical que além de aumentarem a auto-estima, minimizam a instalação de doenças específicas da faixa etária aqui mencionada.

### **2.3 Benefícios das atividades musicais para o idoso**

A música promove energia e vida a muitas pessoas de vida tardia, seja para aqueles que perderam suas funções cognitivas ou físicas, ou para aqueles que vivenciaram a perda de entes queridos ou sua identidade profissional (GASTON, 1968). Sentimentos de inutilidade e desespero são transformados em orgulho quando as pessoas idosas mostram que ainda são capazes de serem criativas e que podem aprender novas habilidades.

O tempo de vida altera o desempenho físico, mental e emocional do idoso. O envolvimento em atividades musicais pode garantir o aumento do bem estar, oferecendo proteção à saúde nas fases subseqüentes da vida, contribuindo para a recuperação biopsicossocial, atuando na melhora do sistema fisiológico, combatendo a inatividade neste período de vida.

O envolvimento numa experiência musical, individual ou em grupo, nos faz lembrar de um tempo feliz que pode ser extremamente revitalizante (BRIGHT, 1981; CLAIR, 1996; HANSER, CLAIR, 1995; SMITH, LIPE, 1991). O mais retraído e confuso dos pacientes que sofre de demência e outros transtornos relacionados é capaz de participar ativamente nas sessões de musicoterapia.

“Os ritmos, danças e cantos em grupo, assim como atividades musicais em grupo, estabelecem uma comunicação especial entre os participantes e entre os que estão em público. A música é uma comunicação não verbal. Isto é fundamental para compreender a influência que a música exerce sobre a conduta”. (GASTON, 1968, p. 41)

As perdas que naturalmente acompanham o processo de envelhecimento contribuem para um enfraquecimento de si mesmo. Estas percepções são anuladas quando os indivíduos têm a oportunidade de participar de um grupo ou colaborar numa experiência musical que permite alguns a compor, a ouvir, a cantar, empregando o maior nível de potencial criativo.

Segundo Clair (1996), a música tem sido apontada como um recurso valioso para se trabalhar com idosos por ser um estímulo que promove: a) respostas fisiológicas; b) respostas emocionais que estão associadas às respostas fisiológicas, como alterações nos estados de ânimos, nos afetos; c) integração social ao promover oportunidades para experiências comuns, que são a base para os relacionamentos; d) comunicação, principalmente para idosos que têm problemas de comunicação verbal e pela música conseguem interagir significativamente com os outros; e) expressão emocional; f) afastamento da inatividade, do desconforto e da rotina cotidiana; e, g) associações extra-musicais, lembranças de pessoas, lugares mediante a evocação de emoções guardadas na memória.

A música acompanha desde o nascimento de um ser humano até o seu momento de despedida da vida. Ela sempre esteve presente como figura ou fundo

nas situações de vida e relações humanas, como o luto, amores, conquistas, reflexões, saudades, viagens entre outras experiências.

As disfunções e as inabilidades decorrentes do processo de envelhecimento trazem consigo problemas que aos poucos vão tomando um lugar, se acomodando, instalando na vida do idoso. A música atua como uma mensagem não-verbal implícita de reminiscências muitas vezes esquecidas ou guardadas. Dessa forma para Gaston (1968, p. 43), “a música não existiria e não seria necessária se fosse possível comunicar-se mediante a palavra com a mesma facilidade com que é mediante a música”.

A música favorece o sentimento de unidade. Ela permite a mobilização, o reforço da capacidade de comunicação e de expressão, facilita a interação social e melhora o contexto de vida da pessoa anciã conduzindo-a fora do isolamento. Através destas práticas musicais é possível comunicarmos nossas emoções mais delicadas. De acordo com McClosky (1985), a música é eficaz terapeuticamente, porque é a mais social de todas as artes e são precisamente os aspectos da vida social que são afetados na doença mental e na velhice. Músicas preferidas podem promover um ambiente impessoal (como a de um lar de idosos), menos intimidante, melhorar a interação social, e diminuir a sensação de isolamento (BRIGHT, 1972; MCCLOSKEY, 1985):

Quando o homem se percebe como um instrumento, como um corpo sonoro, e descobre que estes sons podem ser organizados, nasce a música. Começa ele, então, a manejá-los, convertendo-os em matéria nova, em um fantástico veículo expressivo. (MILLECCO, MILLECCO FILHO, BRANDÃO, 2001, p. 05)

No envelhecimento normal, existe uma tendência a lentificação dos processos cognitivo, motor e perceptivo. Déficits sensoriais contribuem para o desempenho intelectual reduzido, dificultando um contato maior com familiares e amigos. A Musicoterapia pode ser muito útil em clubes e programas comunitários para idosos. Muitas destas pessoas têm utilizado a música como passatempo em algum momento de suas vidas. Alguns têm cantado em coros de igrejas, e outros têm participado em bandas ou orquestras da sua comunidade.

O acompanhamento musicoterápico visa reabilitar integralmente a vida do idoso. É através das atividades musicais e dos atendimentos que os mesmos podem reestruturar suas vidas. Palmer (1977) incentivou a participação ativa dos residentes

mentalmente ou fisicamente deficientes do lar de idosos em atividades musicais. Ela observou que a musicoterapia pode ser uma parte importante da reabilitação social, emocional e física de um residente.

“O fazer musical é uma espécie de ação musical com importantes conseqüências para outros tipos de ações sociais. A música não é apenas reflexiva; ela é também generativa tanto como sistema cultural quanto como capacidade humana.” (ARROYO, 1999, p. 28)

As necessidades psicológicas e sociais requerem um acompanhamento terapêutico, procurando ofertar outra via para minimizar o sofrimento. Com a experiência musicoterapêutica o idoso pode vivenciar uma melhora na percepção de seu estado geral de saúde. Lidar com perdas, degeneração, limitações e conseqüente dependência faz pensar que algo se tem que fazer pelos idosos, não só terapeuticamente, mas, sobretudo preventivamente, possibilitando-lhes qualidade de vida.

## **2.4 As Condições Asilares**

Mudanças associadas com o envelhecimento representam um desafio para uma pessoa com bem-estar psicossocial, mesmo sob as melhores circunstâncias. Os lares de idosos são projetados para fornecer assistência médica contínua e experiências sociais para aqueles indivíduos com deficiências físicas graves e/ou deficiências cognitivas. Eles geralmente mantêm um ambiente restritivo, regimentado que não é muito diferente de outros contextos institucionais, como hospitais psiquiátricos e prisões.

A vida institucional é geralmente não favorável ao encorajamento da individualidade. No senso comum, o idoso “bom” é aquele que está em conformidade com as regras, mantém-se calado sem fazer solicitações e muitas exigências. Os idosos confinados aos lares de idosos freqüentemente sofrem uma perda da individualidade e senso de auto-estima. Manter ou melhorar a auto-estima, uma meta importante para os terapeutas neste cenário, é difícil devido à falta de profissional treinado para realizar atividades de autoconstrução (Kohut et al. 1987).

A perda da auto-estima pode levar à depressão, que é o problema psicológico mais comum encontrado na população idosa institucionalizada (CUNNINGHAM, BROOKBANK 1988; WEINER et al. 1987).

A privacidade é um prêmio em lares de idosos. Moradores estão sob supervisão contínua do pessoal, mas, paradoxalmente, muitos são privados de contato social significativa e se sentem isolados. Além disso, a capacidade de fazer escolhas pessoais é freqüentemente muito limitada em lares de idosos. Faltam oportunidades para realizar escolhas nesta etapa da vida, configurando-se em um componente da desumanização, muitas vezes sentida por idosos residentes em lares (WEINER et al. 1987).

## **2.5 Música e Musicoterapia no Ambiente Asilar**

Os efeitos combinados entre fatores que levaram à colocação em um lar de idosos e as características da situação de vida institucional resultam freqüentemente em prejuízos sociais, físicos, mentais e emocionais. Déficits nestas áreas incluem desorientação, memória de curto prazo, instabilidade emocional, passividade, perda da função física, e insatisfatórios relacionamentos sociais.

Há uma série de estratégias de reabilitação, oferecidas pela musicoterapia, que pode ser usada para melhorar a qualidade de vida dos idosos confinados aos lares de idosos e outros ambientes institucionais.

Um dos objetivos da musicoterapia centra-se em ajudar a modificar a conduta dos idosos, para que possam assumir um papel definido na vida e que possam voltar a empregar todas as suas capacidades. As atividades musicais ajudam na manutenção do potencial criativo, proporcionando um canal de comunicação entre o grupo e o musicoterapeuta.



## 2.6 Técnicas Musicoterápicas

A música atua como um canal de comunicação direto de nossas expressões, estimulando a expressão verbal e/ou não-verbal, a atividade mental, a afetividade e os órgãos fonoarticulatórios. “A musicoterapia deve ser utilizada como válvula de escape dos impulsos criativos das pessoas mais velhas” (DONAHUE, 1954, p. 125).

Através de técnicas de Re-criação, Audição, Composição e Improvisação, o musicoterapeuta organiza as operações e as interações com o paciente. A Re-criação musical permite o resgate de capacidades antes esquecidas. A Audição musical individual e/ou coletiva oportuniza o relacionamento interpessoal, se sentindo rejuvenescidos e mudando seu comportamento.

O ritmo, o canto, as audições musicais convocam os pacientes a emitir suas respostas individuais e coletivas. A musicoterapia através de técnicas opera assumindo que a experiência musical confira um significado para o paciente, e que ele possa usar a música para experimentar mudanças significativas em sua vida.

### **3 ENSAIO CLÍNICO MUSICOTERÁPICO COM IDOSOS**

#### **3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão**

Critério de inclusão do participante desta pesquisa – idosos residentes em uma instituição asilar, categorizados por profissionais da Saúde e das Ciências Humanas como indivíduos com Grau de Dependência 1. A amostra constituiu-se por vinte e oito (28) idosos, sendo quinze (15) mulheres e treze (13) homens, com idades acima de sessenta (60) anos. Foram tomados como objetos de análise desta investigação, aqueles que aceitaram participar das sessões. O critério de manutenção da pesquisa foi a participação e análise de no mínimo cinco (5) sujeitos.

Critério de exclusão do participante desta pesquisa foi a condição de não aceitar participar das sessões, e/ou de excluir-se do grupo durante a fase de atendimentos, e/ou ter idade inferior a sessenta (60) anos de idade e/ou estar categorizado por outro Grau de Dependência maior do que um (1).

#### **3.2 População alvo**

Participaram dos atendimentos de Musicoterapia cinquenta (50) idosos. A faixa etária atendida compreendia dos 50 aos 90 anos de idade, na sua maioria formada por mulheres. A maioria eram residentes, alguns encontravam-se em situação de abandono (o presidente do asilo é o responsável legal por estes idosos) e outros recebiam visitas familiares.

Na sua maioria, a população alvo era acometida por demência senil; desorientação/confusão mental, inabilidades motoras de membros superiores; hemiplegias (com paralisação de membros superiores), patologias psiquiátricas, entre outras patologias impeditivas.

### **3.3 Objetivos Musicoterapêuticos**

Este estudo através do oferecimento de atividades musicais buscou: a) verificar se existe diferença entre as técnicas musicoterápicas aplicadas, denominadas Audição, Re-criação, Composição e Improvisação na melhoria de habilidades de comunicação interpessoal do idoso; b) identificar quais são as técnicas musicoterápicas que promovem uma melhora nas habilidades de comunicação interpessoal do idoso; e, c) investigar qual a contribuição dada pelas atividades musicais na demanda cognitiva do idoso para a execução de atividades diárias.

As aplicações terapêuticas da música através da Audição e Re-criação possibilitaram uma maior participação dos pacientes nas atividades, mesmo quando alguns ficavam observando de fora do grupo. As técnicas de Improvisação e Composição foram utilizadas em menor grau do que as demais, de acordo com a demanda da clientela. As atividades musicais planejadas através da Audição contribuíram para:

- a) realizar escolhas,
- b) melhorar a comunicação,
- c) organizar o pensamento,
- d) ativar a memória e ficar atento aos estímulos,
- e) articular palavras,
- f) melhorar a expressão oral e a expressão dos sentimentos.

As atividades de Re-criação melhoraram a modulação de afeto, a verbalização de desejos, o convívio social, a auto-imagem, a verbalização e a colaboração com os demais integrantes do grupo.

### **3.4 Musicoterapia com Idosos**

Em que medida as atividades musicais em Musicoterapia oferecidas aos idosos asilares evidenciaram uma melhora nas habilidades de comunicação interpessoal?

Os atendimentos com o grupo aumentaram a rede de convivência, favorecendo o diálogo entre os idosos. As atividades oportunizaram motivação para irem aos encontros semanais e estabelecerem um canal de comunicação. A música proporcionou recordações de tempos vividos e novas percepções sobre a situação em que se encontravam. Patologia, quando presentes, deixaram de ser o foco das discussões. As incapacidades pessoais, a falta de comunicação e a ociosidade promovida pela situação da condição asilar, foram ocupadas e preenchidas pelo oferecimento de atividades musicais. Enquanto alguns cantavam, outros tocavam e dançavam, outros participavam observando. Mesmo os pacientes que não haviam participado ativamente em nenhuma atividade musical faziam comentários sobre elas.

O compromisso de estar presente resolvendo situações musicais ampliou as estratégias para resolver seus problemas internos. As queixas do cotidiano começaram a ser apresentadas no grupo e resolvidas através do entoar de canções e de participar de atividades recreativas, servindo de amparo e acolhimento aos problemas emocionais, físicos e psíquicos. .

As audições grupais foram bem recebidas/aceitas e tiveram solicitações individuais no grupo. A música estimulava a conversação como causa de associações com melodias conhecidas passadas. Essa atividade mostrou-se interessante para os pacientes, já que a conversação espontânea rompia com o comportamento estereotipado e com certos temas de conversação que haviam persistido durante longo tempo. As habilidades de interação grupal ajudaram os pacientes a fortalecer suas identidades, se conhecerem no grupo, expressarem os seus desejos, anseios e vontades. A espera semanal pelas sessões de musicoterapia auxiliaram os idosos a se orientar no tempo, e, sobretudo, a garantir que alguém estaria presente para ouvir e falar sobre assuntos significativos para o grupo.

## 4 METODOLOGIA

Foi realizado um ensaio clínico de caráter experimental, verificando-se durante o processo de atendimento as mudanças observadas nas habilidades de comunicação dos participantes do Projeto, a partir das intervenções musicoterápicas oferecidas pela pesquisadora.

Para contemplar esta pesquisa foi realizada uma análise fenomenológica, não-linear, envolvendo conteúdo das respostas musicais obtidas ao longo das intervenções realizadas visando atender os objetivos desta investigação. A análise dos dados foi realizada através de protocolos descritivos de cada sessão, obtidos a partir dos registros audiovisuais, com base na reflexão fenomenológica. O instrumento que subsidiou a análise do processo foi elaborado a partir de cada registro obtido (Protocolo de Análise das Sessões).

Foram tomados os seguintes encaminhamentos, a saber: Autorização da Instituição através da assinatura do Termo de Compromisso da Instituição cedendo espaço para a realização do projeto; Autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade – CEP da instituição; Assinatura dos Termos de Consentimento Livre Esclarecido e de Uso de Voz e Imagem (Anexo a este trabalho) pelos responsáveis dos idosos, uma vez que a Instituição comunica que a população alvo a ser atendida é legalmente incapaz, não possuindo condições para assinar os documentos (analfabetismo, e/ou acometidos por demência senil; e/ou desorientação/confusão mental, e/ou inabilidades motoras de membros superiores; e/ou hemiplegias - com paralisação de membros superiores - entre outras patologias impeditivas); Estabelecimento e comunicação à Direção e à equipe multiprofissional dos horários previstos para a realização dos atendimentos musicoterápicos; Reunião inicial com a equipe multiprofissional da instituição asilar para esclarecimentos sobre os atendimentos musicoterápicos; Agendamento dos encontros semanais; Determinação do espaço clínico dentro da Instituição; Leitura dos prontuários dos idosos internos; Realização dos atendimentos semanais musicoterápicos, com duração de até 45 minutos, no período de setembro a novembro de 2010, totalizando treze (13) sessões; Registro de dados colhidos através do preenchimento semanal do Protocolo de Análise das Sessões (em apêndice), com base nas gravações realizadas em áudio e vídeo; Análise de dados e discussão dos

resultados; Reunião final com a equipe multiprofissional do Asilo para apresentar os resultados obtidos pelo processo dos atendimentos musicoterápicos; Redação e entrega do documento final e Elaboração e entrega do relatório para o CEP da UNESCO.

O projeto de pesquisa foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense. A privacidade dos pacientes foi respeitada, sendo os dados obtidos utilizados somente para realização de estudos científicos, não havendo a possibilidade de qualquer tipo de identificação. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos responsáveis pelos participantes, bem como os Termos de Consentimentos da Instituição e do Uso da Voz e Imagem. As propostas das atividades musicais oferecidas aos integrantes da pesquisa não implicaram em qualquer risco à saúde e integridade física, mental e/ou emocional, esperando-se que as mesmas fossem revertidas em benefícios a todos que participassem das sessões.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Todas as sessões foram registradas em áudio e vídeo através de um equipamento constituído por uma filmadora digital, com capacidade para armazenar o período integral de cada atendimento. As imagens e áudio de cada sessão foram armazenadas individualmente em DVDs, servindo como recursos para subsidiar informações específicas sobre a atuação de cada paciente, da relação de cada paciente com os demais e da atuação junto ao grupo.

Os dados foram transcritos das imagens e áudio para o Protocolo de Análise das Sessões (APÊNDICE), contendo a descrição das patologias e dificuldades individuais de comunicação oral dos pacientes. Após a realização de todos os atendimentos foi efetivada a análise qualitativa do processo e compilação dos dados, com base nos documentos denominados - Protocolo de Análise das Sessões. Para fins de análise de dados, foram descritas quais técnicas musicoterápicas que mobilizaram os idosos na manutenção e melhoria da qualidade de comunicação (fala e linguagem).

O registro de cada sessão de atendimento musicoterápico visou obter subsídios para a coleta de dados, destacando as mudanças efetuadas na comunicação oral dos integrantes da pesquisa (a exemplo do abrir e fechar a boca, trocas, acréscimos e omissões fonológicas, memorização, acompanhamento e recuperação de textos de canções, entre outros) verificadas em cada atividade musical proposta a partir de uma determinada técnica musicoterápica.

Para qualificar os dados da amostra, foram analisadas as respostas musicais dos idosos verificadas através do registro de imagens. Eles responderam melhor às técnicas de Audição e Re-criação. Ao ouvir as canções, eles acionavam imagens auditivas que auxiliaram a manter informações e a acessar dados da memória. Cantando, tocando, lembraram e verbalizaram os bons momentos das suas vidas. Quando traziam uma canção para ser executada em grupo, também traziam para si o sentimento de companhia, de estarem junto àquelas pessoas queridas. Cada canção representou uma pessoa, um momento especial na sua vida. O passado apresentou-se ao presente de cada paciente.

A Re-criação permitiu a participação de cada idoso na vida de seus pares. Cantando voltaram a se sentir valorizados, com algo a contribuir. Pertencer a um

grupo para ser escutado, deixou para trás aquele sentimento de isolamento, de abandono social. Cantando, surgiram momentos de serem escutados, ouvidos, apreciados, valorizados e, também, surgiram ocasiões coletivas para escutar os outros. Passaram a acreditar que ainda podem ser capazes de contribuir com sugestões e assim, sentirem-se competentes para outras realizações na vida. A participação no grupo permitiu a descoberta de novos potenciais, dando-se conta que ainda eram pessoas esperadas em um grupo. Frente aos “não sei”, os desafios através das experiências musicais oportunizaram que eles voltassem a acreditar que ainda “sabiam”, resultando na volta da esperança, uma esperança por mais vida. Passaram a acreditar em si e nos outros, voltaram a ter desejos e a realizá-los. O grupo passou a ocupar o lugar de sua família, daqueles que deixaram de visitá-los ou mesmo de manter qualquer tipo de contato. Participar de um grupo musical possibilitou a organização pessoal e de realizar trocas interpessoais. A música ajudou a vencer o isolamento social.

Os benefícios dos encontros semanais fizeram mudanças em suas atividades diárias, motivando ainda mais a participarem e se sentirem envolvidos no grupo. A aplicação musicoterápica num contexto asilar abriu canais de comunicação e ampliou as relações entre os próprios participantes. Os encontros semanais organizaram os idosos no espaço e no tempo, melhorando a capacidade de fala, a comunicação expressiva, receptiva e funcional.

## 6 CONCLUSÃO

A institucionalização de idosos em lares, abrigos, instituições de longa permanência, compromete o ajustamento social. O contato com muitas dessas instituições, apesar das diferentes estruturas de apresentação, revelam um quadro de abandono, desalento e uma condição de desesperança em que muitos idosos vivem. Oferecer aos idosos cuidados médicos, de alimentação, de higiene, entre outros atendimentos ainda são insuficientes para competir com os benefícios que a musicoterapia pode oferecer.

Todo idoso, independente da forma física ou psicológica pela qual se apresenta ao mundo, deve desfrutar de uma vida plena e digna em condições que lhe garantam sua qualidade moral, favoreçam sua autonomia e facilitem sua participação ativa na comunidade, de maneira que as pessoas do grupo social o acolham, sentindo-o presente e participante nas atividades de trabalho e lazer, conscientes da necessidade de respeitar as limitações físicas, orgânicas e psíquicas.

Atendimentos musicoterápicos auxiliaram idosos a modificar suas condutas nos ambientes asilares. Assumiram papéis mais ativos no âmbito social, empregando as capacidades individuais ainda preservadas pela música em terapia. A música tornou a vida dos idosos mais criativa, dinâmica e mais interessante. Os idosos passaram a cultivar novos interesses, a voltar a ter mais expectativas pelo amanhã, realizando novas atividades, restabelecendo vínculos e verbalizando seus desejos para continuar participando da vida.

Concluiu-se que a força dos elementos não-verbais oferecidos pelas experiências musicais foram significativas para que muitos continuassem acreditando que ainda eram capazes, não só de realizar determinadas tarefas no grupo, mas de transferir o sentimento de ser capaz para outras situações do cotidiano. A experiência estética oferecida pela música promoveu um aumento individual na autoestima dos idosos e na concepção de voltar a sentir a beleza pela vida.

## REFERÊNCIAS

ANDRUS, Ruth: “**Personality change in an older group**”, en *Geriatrics*, 1955, 10, págs. 432-435.

ARROYO, M. **Representações sociais sobre práticas de Ensino e Aprendizagem musical**: Um Estudo Etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música. Tese de Doutorado não publicada. Porto Alegre, CPG-Música, UFRGS, 1999.

BARROS, D. R. A Gerontologia de Intervenção. **Revista Eletrônica Informativa GRD** – Ano II – Ed 03 – Janeiro a Junho de 2001. Rio de Janeiro, 14 de abril de 2001. Disponível em: < <http://www.geocities.com/grdclub>>

BERGE, Yvonne. **Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento**. 4.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BOXBERGER, R.; COTTER, V. W. **El paciente geriátrico**. In: GASTON, Thayer (Org.). Tratado de Musicoterapia. Buenos Aires: Paidós, 1968.

BRIGHT, R. **Music in geriatric care**. New York: Musicgraphics, 1981.

BRIGHT, R. **Music in geriatric care**. Melville, NY: Belwin-Mills Publishing Corp, 1972.

BROTONS, M., KOGER, S. M., PICKETT-COOPER, P. Music and dementias: A review of literature. **Journal of Music Therapy**, n.34, 204-245. 1997.

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CLAIR, A. A. **Therapeutic uses of music with older adults**. Baltimore: Health Professions Press, 1996.

CUNNINGHAM, W. R., and J. W. BROOKBANK. **Gerontology**: the psychology, biology, and sociology of aging. New York: Harper and Row, 1988.

DONAHUE, Wilma. The challenge of growing older, in BING, Mariana (org.): **Music**

**therapy.** Lawrence, Kansas, Allen Press p. 119-126.1953.

OLIVEIRA, Sonia Onofri de. Envelhecendo com sabedoria. In: FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos, HEINSIUS, Ana Maria (orgs). **Psicomotricidade na saúde.** p. 187 a 203. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

GASTON, Thayer. **Tratado de Musicoterapia.** Buenos Aires: Editora Paidos, 1968.

HANSER, Suzanne B. **The New Music Therapist's Handbook.** Completely Updated and Revised. Second Edition (segunda edição). Chapter 1 (capítulo 1): An Introduction to Music Therapy - *music therapy with older adults* pg 12. Boston: Berklee press, 1999.

HANSER, S. B., CLAIR, A. A. (1995) 'Retrieving the Losses of Alzheimer's Disease for Patients and Caregivers with the Aid of Music.' In T. Wigram, B. Saperston and R. West (Ed). *The Art and Science of Music Therapy: A Handbook.* Amsterdam: Harwood Academic Publishers.

KOHUT, S., J. J. KOHUT, and J. J. FLEISHMAN. **Reality orientation for the elderly.** 3d ed. Oradell, NJ: Medical Economics Books, 1987.

LEITE, Paulo Fernando. **Aptidão Física, Esporte e Saúde.** 3ª Ed. São Paulo, SP: Robe, 2000.

MCCLOSKEY, L. J. Music and the frail elderly. **Activities, Adaptation, and Aging.** 7: 73-75.1985.

MILLECCO FILHO, L. A.; BRANDÃO, M. R. E.; MILLECCO, R. P. **É preciso cantar:** musicoterapia, cantos e canções. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

MORAGAS, Ricardo. **Gerontologia Social:** Envelhecimento e qualidade. São Paulo: Paulinas, 1997.

OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física.** Campinas: Papirus, 1998.

PALMER, M. D. Music Therapy in a comprehensive program of treatment and rehabilitation for the geriatric resident. **Journal of Music Therapy** 14:190-197. 1977.

SANTOS, Suely. Habilidade motora e envelhecimento. In: Tani, G. **Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento**. RJ: Guanabara Koogan, 2005. p. 173-184.

SMITH, D. L., & LIPE, A. W. Music therapy practices in gerontology. **Journal of Music therapy**, 28, 193-210. 1991.

TOOMBS, Mary Ryder. **La musica como médio de revitalizacion**: actividades musicales para pacientes geriátricos. In: GASTON, Thayer (Org.). Tratado de Musicoterapia. Buenos Aires: Paidós, 1968.

VERAS, Renato P; CAMARGO JR, Kenneth Rochel de. Idosos e universidade: parceria para a qualidade de vida. In: VERAS, Renato P. [et al] **Terceira Idade**: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro. Rio de Janeiro: Relume - Dumará: UnATI/UERJ, 1995. P. 11- 27.

WEINER, M. B., A. J. BROK, and A. M. SNADOWSKY. **Working with the aged**. 2d Ed. Norwalk, CT: Appleton-Century-Crofts, 1987.

**ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

Estou realizando um projeto para o Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-graduação em Saúde Mental intitulado “**Musicoterapia com idosos asilares institucionalizados na melhoria de habilidades de comunicação**”.

O (a) Sr (a) foi plenamente esclarecido (a) de que participando deste projeto, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos investigar em que medida as atividades musicais em Musicoterapia oferecidas aos idosos evidenciam uma melhora nas habilidades de comunicação interpessoal.

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que o (a) Sr (a) poderá desistir a qualquer momento, bastando para isso, informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela.

Os dados referentes ao (à) Sr (a) serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que o (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta. Autoriza ainda a gravação da voz na oportunidade da entrevista.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Luiza Thomé da Luz (fone: 48 9948.0680) do Curso de Pós-Graduação em Saúde Mental da UNESC e orientado pela professora Laura Franch Schmidt da Silva (fone: 51 8144.3339). O telefone do Comitê de Ética em Pesquisa é (48) 3431.2723.

Criciúma (SC) \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

---

**Assinatura do Participante ou Responsável**

**APÊNDICE A- MODELO DE PROTOCOLO DE ANÁLISE DAS SESSÕES**

## PROTOCOLO DE ANÁLISE DAS SESSÕES

**Sessão nº:**

**Data:**

**Horário de início:**

**Horário de término:**

**Participante:**

**Idade:**

**Diagnóstico presumido:**

**Dificuldade(s) de comunicação oral:**

**Objetivos específicos delineados:**

(descrição)

### Relato descritivo da sessão

#### **Início**

- a) Diferenças de respostas musicais a partir das técnicas musicoterápicas.
- b) Descrição dos benefícios alcançados pelas técnicas musicoterápicas
- c) Contribuição promovida pela música para a execução de atividades diárias.

#### **Desenvolvimento**

- a) Diferenças de respostas musicais a partir das técnicas musicoterápicas.
- b) Descrição dos benefícios alcançados pelas técnicas musicoterápicas
- c) Contribuição promovida pela música para a execução de atividades diárias.

#### **Conclusão**

- a) Diferenças de respostas musicais a partir das técnicas musicoterápicas.
- b) Descrição dos benefícios alcançados pelas técnicas musicoterápicas
- c) Contribuição promovida pela música para a execução de atividades diárias.

#### **Resultados obtidos (avaliação dos objetivos delineados)**

- a) Diferenças de respostas musicais a partir das técnicas musicoterápicas.
- b) Descrição dos benefícios alcançados pelas técnicas musicoterápicas
- c) Contribuição promovida pela música para a execução de atividades diárias.

#### **Discussão dos resultados**

- a) Diferenças de respostas musicais a partir das técnicas musicoterápicas.
- b) Descrição dos benefícios alcançados pelas técnicas musicoterápicas
- c) Contribuição promovida pela música para a execução de atividades diárias.

#### **Observações e Inferências**

**Pontuação da supervisão clínica**

**Metas para a próxima sessão**

**APÊNDICE B- PROTOCOLOS DAS SESSÕES**

<b>Sessão 01*</b>		<b>Data: 01.09.2010</b>	<b>Início: 9h30min</b>	<b>Término: 10h15min</b>
<b>Participantes:</b> 21 idosos (6 homens e 15 mulheres)				
<b>Idades:</b> 01. (65); 05. (82); 06. (81); 10. (61); 11. (79); 16. (85); 20. (89); 21. (63); 23. (88); 24. (72); 27. (63); 29. (63); 31. (75); 33. (76); 37. (82); 38. (84); 39. (69); 40. (84); 47. (83); 48. (71); 49. (69).				
01. Agenor; 05. Amaro; 06. Ângela; 10. Aroldo; 11. Avelina; 16. Enedina; 20. Inês; 21. Iria; 23. Joaquina; 24. Joel; 27. Jurema Velho; 29. Luzia; 31. Maria Izabel; 33. Marino; 37. Mercedes; 38. Naidia; 39. Nelsio; 40. Nerci; 47. Tereza; 48. Valentim; 49. Vanilda.				
<b>Início</b> - 9h30min às 9h39min - Atividades com Canções Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
1- <i>Beijinho Doce</i> : MT cantou acompanhada ao violão 2- <i>Andorinhas</i> : MT cantou acompanhada ao violão 3- <i>Menino da Porteira</i> : MT cantou acompanhada ao violão 4- <i>Chico Mineiro</i> : MT cantou acompanhada ao violão				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = 01, 11, 21, 23, 31 e 33 (movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 05, 06, 10, 20, 27, 29, 37, 38, 39, 40, 47 e 48 T.R. (vocalizações) = todos			
b)	T.A. (sem reações motoras) 23 (leves movimentos corporais com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo, vocalizações) = as/os demais T.R. (sem respostas) = 23 e 31 (abrir e fechar a boca, memorização dos textos, mov. com palmas) = os/as demais			
c)	T.A. motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória T.R. linguagem oral, tomada de iniciativa, deglutição, condicionamento respiratório, movimentos das articulações e reforço muscular			
<b>Desenvolvimento</b> - 9h40min às 10h20min - Atividades com Canções Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
1- <i>Família</i> : audição de CD com acompanhamento de voz e gestos 2- <i>Bandeira Branca</i> : audição de CD com acompanhamento vocal 3- <i>Cabecinha no ombro</i> : MT cantou acompanhada ao violão 4- <i>Felicidade</i> : MT cantou acompanhada ao violão 5- <i>Ó Abre Alas</i> : MT cantou acompanhada ao violão				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = 01, 11, 23 e 33 (movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 06, 37 e 49 (movimentos de mãos e braços) = 05, 24, 27, 29, 38 e 48 T.R. (vocalizações)= 06, 20, 21, 29, 40 e 49			
b)	T.A. (sem reações motoras) = 01, 11, 23 e 33 (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo, vocalizações) = as/os demais T.R. (sem respostas) = 11 e 23 (abrir e fechar a boca, memorização dos textos, mov. com palmas) = 06, 05, 11, 10, 16, 20, 21, 37, 40, 47, 48 e 49			
c)	T.A. = motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e percepção T.R. = linguagem oral, tomada de iniciativa, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, reforço muscular e relacionamento interpessoal			
<b>Conclusão</b> - 10h20min às 10h30min - Atividades com Canções Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				

1- <i>Acorda Maria Bonita</i> : MT cantou o texto com o nome de cada paciente solicitando que batam palmas e que fiquem de pé, com exceção dos cadeirantes	
2- <i>Mãezinha do Céu</i> : solicitação de 10; MT cantou acompanhada ao violão	
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = 23 e 33 (movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 05, 10, 11, 16, 20, 21, 29, 40, 47, 48 e 49 (em pé) = 01 e 40 T.R. (vocalizações) = 16, 20, 21, 29, 37, 38, 40, 47 e 49
b)	T.A. (sem reações motoras) = 01, 23 e 33 (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo, vocalizações) = as/os demais T.R. (sem respostas) = 23 e 31 (abrir e fechar a boca, memorização dos textos, mov. com palmas) = 05, 06, 10, 11, 16, 20, 21, 24, 27, 29, 37, 38, 39, 40, 47, 48 e 49
c)	T.A. = identidade, tomada de iniciativa, motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e motivação T.R. = deglutição, linguagem oral, tomada de iniciativa, condicionamento respiratório, movimentos das articulações e reforço muscular, participação e aumento da auto-estima
<b>Resultados obtidos</b>	
a)	TA o grupo demonstrou atenção sonora na execução de canções TR os pacientes 01, 23, 31 e 33 não demonstraram reações motoras
b)	TA os pacientes 05, 06, 10, 11, 16, 20, 21, 27, 29, 37, 38, 39, 40, 47, 48 e 49 estavam mais atentos às ordens solicitadas pela MT TR os pacientes 01, 23, 31 e 33 não demonstraram reações motoras e mantiveram-se apáticos
c)	TA o grupo demonstrou melhora na expressividade oral e tomada de iniciativa TR o relacionamento interpessoal e mobilidade corporal melhoraram
<b>Discussão dos resultados</b>	
a)	TA a paciente 21 não participou no início e ao final estava fazendo trocas com a MT TR todos os pacientes demonstraram modulação de afeto ao escutar as canções, exceto os pacientes 01, 23, 31 e 33
b)	TA os pacientes ficaram mais dispersos, sem responsividade oral TR os pacientes demonstraram maior responsividade verbal ao cantar as canções com movimentos
c)	TA mantiveram a atenção na execução de canções com CDS e participaram com movimentos de mãos TR aumento no diálogo entre os participantes e com a MT
<b>Observações e inferências</b>	
Havia idosos participando (cantando e batendo palmas) que não estavam no círculo do grupo e/ou que estavam classificados como Grupo 2. A paciente 16 entrou na roda na música " <i>Bandeira Branca</i> ". O paciente 24 saiu da roda na música " <i>Bandeira Branca</i> ".	
<b>Pontuação da supervisão clínica</b>	
Cantar mais próximo a cada paciente	

	Evitar motivações com palmas a cada final de atividade Cuidar a infantilização da linguagem
	<b>Metas para a próxima sessão</b>  Melhorar a atenção sonora Estimular a mobilidade corporal Melhorar a amplitude dos movimentos articulares Melhorar as habilidades de atenção e percepção Aumentar o diálogo entre os participantes

\*Conforme informações obtidas (**Imagens do vídeo 01**)

<b>Sessão 02*</b>		<b>Data: 08.09.2010</b>	<b>Início: 9h30min</b>	<b>Término: 10h40min</b>
<b>Participantes:</b> 13 idosos (4 homens e 9 mulheres)				
<b>Idades:</b> 04. (91); 06. (81); 10. (61); 11. (79); 16. (85); 20. (89); 21. (63); 23. (88); 29. (63); 33. (76); 40. (84); 48. (71); 49. (69).				
04. Aldo; 06. Ângela; 10. Aroldo; 11. Avelina; 16. Enedina; 20. Inês; 21. Iria; 23. Joaquina; 29. Luzia; 33. Marino; 40. Nerci; 48. Valentim; 49. Vanilda.				
<b>Início</b> - 9h30min às 9h39min - Atividade com bastão e audição de CD Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
5- <i>Dança do Moinho</i> (CD dança sênior): audição de CD com palmas (quem recebesse o colar da MT teria que bater palmas) e realização de movimentos				
6- <i>Blues na Roda</i> (CD dança sênior): audição de CD e acompanhamento de movimentos com o bastão				
a)	T.A. (sem reações motoras) = 04 (palmas) = 11, 16, 20, 29, 33 e 40 T.R. (rotação com as mãos) = 16, 20, 21, 33 e 49 (bater os pés) = 16, 20, 29, 40 e 48 (esticar os braços) = 16, 20, 21, 33, 40, 48 e 49 (movimento circular com o bastão) = 11, 16, 20, 21, 29, 33, 40, 48 e 49 (movimento de pau de macarrão) = 10, 16, 20, 21, 29, 40, 48 e 49 (balançando o corpo com o bastão) = 16, 20 e 40 (segurar o bastão com as duas mãos) = 10, 11, 16, 20, 29, 40, 48 e 49 (movimento com o bastão para cima/baixo) = 05, 11, 20, 29, 40, 48 e 49 (segurar o bastão com uma mão só) = 20, 21, 40, 48 e 49 (segurar o bastão com as duas mãos e balançar) = 10, 11, 16, 20, 40, 48 e 49			
b)	T.A. (sem reações motoras) = 04 (leves movimentos corporais com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 06, 10, 11, 16, 20, 21, 23, 29, 33, 40, 48 e 49 T.R. (sem respostas) = 04			
c)	T.A. atenção a ordens, memória, melhorar as habilidades de atenção e percepção, organizar ritmicamente o comportamento motor T.R. tomada de iniciativa, condicionamento cardiorrespiratório, amplitude dos movimentos articulares e reforço muscular			
<b>Desenvolvimento</b> - 9h40min às 10h20min - Atividade com bastão e audição de CD Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
1- <i>Mixer Sênior</i> (CD dança sênior): audição de CD e acompanhamento de movimentos com o bastão				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = 04 e 23 (movimento com o bastão para cima/baixo) = 11, 16, 20, 29, 40, 48 e 49 T.R. (segurar o bastão com uma mão) = 20, 21, 40, 48 e 49 (movimento de pau de macarrão) = 10, 16, 20, 21, 29, 40, 48 e 49			
b)	T.A. (sem reações motoras) = 04 e 23 (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 06, 10, 11, 16, 20, 21, 29, 33, 40, 48 e 49 T.R. (sem respostas) = 04 e 23			
c)	T.A. coordenação motora ampla e fina, atenção a ordens, despertar a atenção, T.R. tomada de iniciativa, participação, condicionamento cardiorrespiratório, amplitude dos movimentos articulares e reforço muscular, relacionamento interpessoal, elevar o humor			
<b>Conclusão</b> - 10h20min às 10h30min - Atividade com bola e audição de CD Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
1- <i>O Italiano para Garrafas</i> (CD dança sênior): passar a bola e levantá-la quando a música parar				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = 04 e 23 (movimentos de mãos e braços) = 04, 06, 10, 11, 16, 20, 21, 29, 33, 40, 48 e 49 T.R. (levantar o braço) = 06, 10, 16, 20, 21, 29, 40, 48 e 49			

b)	T.A. (sem reações motoras) = 04 e 23 (leves movimentos com mãos, modulação do afeto e sorriso responsivo) = 06, 10, 11, 16, 20, 21, 29, 33, 40, 48 e 49 T.R. (sem respostas) = 04 e 23
c)	T.A. = tomada de iniciativa, atenção sonora, freio inibitório, mobilidade corporal, atenção a ordens T.R. = movimentos das articulações e reforço muscular, lateralidade, coordenação viso-motora, orientação espacial
<b>Resultados obtidos</b>	
a)	TA o grupo demonstrou atenção e mobilização na audição de CD, tornando a participação mais ativa TR o paciente 04 não demonstrou reação motora em nenhuma atividade proporcionada
b)	TA os pacientes 06, 10, 11, 16, 20, 21, 23, 29, 33, 40, 48, 49 demonstraram melhora na amplitude dos movimentos TR as pacientes 11, 21 e 23 não realizaram a seqüência dos movimentos, e permaneceram sem reações motoras por alguns minutos
c)	TA os pacientes demonstraram melhora na apreensão do bastão TR os pacientes 06, 10, 11, 16, 20, 21, 29, 33, 40, 48 e 49 demonstraram melhora em fechar e abrir as mãos e os dedos
<b>Discussão dos resultados</b>	
a)	TA os pacientes 04 e 23 mantiveram atenção observando o grupo nas atividades TR os pacientes 06, 10, 11, 16, 20, 21, 29, 33, 40, 48 e 49 demonstraram interação nas atividades com o bastão
b)	TA os pacientes 06, 10, 11, 16, 20, 21, 23, 29, 33, 40, 48 e 49 demonstraram maior atenção as ordens TR os pacientes 06, 10, 11, 16, 20, 21, 29, 33, 40, 48 e 49 demonstraram elevação do humor
c)	TA todos (exceto o paciente 04) melhoraram a orientação para o seu nome TR houve um aumento no diálogo entre os pacientes e com a MT
<b>Observações e inferências</b>	
<p>Alguns idosos não participaram devido ao tempo (estava frio). Outros acompanharam o atendimento sentados fora do grupo.</p> <p>O paciente 04 não quis colocar o colar na atividade “<i>Dança do Moinho</i>”. Antes de iniciar a atividade “<i>Blues na Roda</i>” o participante começou a falar de eventos de sua vida. Disse que a sua primeira mulher havia morrido de repente e que a segunda estava com outro e tinha sofrido um derrame. Comentou que poderia ver quem é que cantava no grupo.</p> <p>Os pacientes 04 e 23 não quiseram passar a bola na atividade “<i>O Italiano para Garrafas</i>”</p> <p>A paciente 11 demonstrou esquecimento e não levantou a bola quando a música parou.</p> <p>A paciente 21 demonstrou dispersão ao realizar os movimentos</p> <p>A paciente 40 pediu para cantar e para a MT acompanhar com o violão (música desconhecida).</p> <p>O paciente 48 entrou na metade da atividade “<i>Dança do Moinho</i>”.</p>	
<b>Pontuação da supervisão clínica</b>	
<p>Cantar mais próximo de cada paciente</p> <p>Evitar motivações com palmas a cada final de atividade</p> <p>Propor atividades de ordens simples</p>	

	Elaborar atividades menos extensas
	<b>Metas para a próxima sessão</b> Ativar a memória Estimular a tomada de iniciativa Melhorar a expressividade oral Abrir canais de comunicação Melhorar a orientação espacial Desenvolver habilidades para resolver problemas

\*Conforme Informações obtidas (**Imagens do vídeo 02**)

<b>Sessão 03*</b>		<b>Data: 15.09.2010</b>	<b>Início: 9h30min</b>	<b>Término: 10h49min</b>
<b>Participantes:</b> 15 idosos (4 homens e 11 mulheres)				
<b>Idades:</b> 01. (65); 10. (61); 13. (67); 16. (85); 20. (89); 21. (63); 26. (96); 27. (63); 28. (63); 29. (63); 36. (82); 37. (82); 38. (84); 40. (84); 48. (71); 49. (69).				
01. Agenor; 10. Aroldo; 13. Dília; 16. Enedina; 20. Inês; 21. Iria; 26. Jurema Santos; 27. Jurema Velho; 28. Luis; 29. Luzia; 36. Matilde; 37. Mercedes; 38. Naidia; 40. Nerci; 48. Valentim; 49. Vanilda.				
<b>Início</b> - 9h30min às 10h - Atividade com Canção de acolhimento (composição da MT) e apitos coloridos Técnicas musicoterápicas = T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
<i>Bom dia:</i> a MT cantou acompanhada ao violão, solicitando a cada participante que respondesse cantando “Bom dia”. Quem recebesse o apito teria que escolher outro do grupo para a MT dar um apito e cantar.				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum T.R. (vocalizações) = todos			
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos corporais com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo, vocalizações) = todos T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização do texto) = todos			
c)	T.A. = motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral e memória T.R. = linguagem oral, tomada de iniciativa, deglutição, condicionamento respiratório, movimentos das articulações e reforço muscular			
<b>Desenvolvimento</b> - 10h às 10h40min - Atividades com Canções Técnicas musicoterápicas = T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
6- <i>Trem das Onze:</i> audição de CD com acompanhamento de voz e movimentos corporais				
7- <i>Madalena do Jucu/Jesus Cristo/Anjos de Deus:</i> audição de CD com acompanhamento de voz. Quem recebesse o chocalho verde, teria que girar ao redor do cone vermelho e cantar. Em seguida teria que escolher outro integrante.				
8- <i>Anjos de Deus:</i> audição de CD com acompanhamento de voz e movimentos corporais				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = 27 e 36 (movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 10, 16, 20, 21, 28, 29, 37, 38, 40, 48 e 49 T.R. (vocalizações) = 21, 29, 37, 40 e 49 (movimento de rotação de pulso) = 10, 16, 20, 21, 28, 29, 38, 40, 48 e 49 (bater palmas) = 01, 10, 16, 20, 21, 28, 29, 36, 37, 38, 40, 48 e 49 (levantar os braços) = 01, 10, 16, 20, 21, 28, 29, 36, 37, 38, 40, 48 e 49 (abaixar os braços) = 01, 10, 16, 20, 21, 28, 29, 37, 38, 40, 48 e 49 (braços no meio) = 01, 10, 16, 20, 21, 28, 29, 37, 38, 40, 48 e 49 (batidas nas pernas) = 01, 10, 16, 20, 21, 28, 29, 37, 38, 40, 48 e 49 (bater os pés) = 01, 10, 16, 20, 21, 28, 29, 37, 38, 40, 48 e 49 (levantar os braços quando a música parar) = 01, 10, 16, 20, 29, 37, 38, 40, 48 e 49 (mãos na cabeça) = 01, 05, 06, 07, 10, 13, 14, 16, 20, 21, 23 e 25 (mãos na barriga) = 01, 10, 16, 20, 21, 26, 28, 29, 37, 38, 40 e 49 (mãos nos ombros) = 01, 10, 16, 20, 21, 26, 28, 29, 37, 38, 40 e 49 (mãos nos joelhos) = 01, 10, 16, 20, 21, 26, 28, 29, 37, 38, 40 e 49 (cruzamento de braços) = 01, 10, 16, 20, 21, 26, 28, 29, 37, 38, 40 e 49			
b)	T.A. (sem reações motoras) = 27 e 36 (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo, vocalizações) = 01, 10, 16, 20, 21, 26, 28, 29, 37, 38, 40 e 49 T.R. (sem respostas) = 27 e 36 (abrir e fechar a boca, memorização dos textos, mov. com palmas) = 01, 10, 16, 20, 21, 26, 28, 29, 37, 38, 40 e 49			
c)	T.A. = motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória, atenção e percepção auditiva T.R. = orientação espacial, linguagem oral, tomada de iniciativa, deglutição, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, relacionamento interpessoal e reforço muscular			

<b>Conclusão - 10h45min às 11h - Atividades com Canções</b> Técnicas musicoterápicas = T.A.= Audição / T.R.= Re-criação	
3- <i>Caça palavras</i> : cada paciente teria que tirar uma letra, associar com uma palavra e cantar	
4- <i>O Italiano para garrafas</i> (CD dança sênior): audição de CD com acompanhamento de movimentos com a bola. Cada paciente recebeu uma cor de bola.	
5- <i>O Italiano para garrafas</i> (CD dança sênior): audição de CD e passe e recebimento simultâneo de bolas entre o grupo.	
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (bola para cima) = 01, 10, 16, 20, 21, 27, 28, 29, 36, 37, 38, 40 e 49 (bola para baixo) = 01, 10, 16, 20, 21, 27, 28, 29, 36, 37, 38, 40 e 49 (girar com a bola em cima) = 01, 10, 16, 20, 21, 28, 29, 36, 37, 38, 40 e 49 (trocar de mão) = 01, 10, 16, 20, 28, 29, 36, 37, 38, 40 e 49 (segurar e girar a bola com as duas mãos) = 01, 10, 16, 20, 28, 29, 36, 37, 38, 40 e 49 T.R. (vocalizações) = todos
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo, vocalizações) = todos T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização de palavras, movimentos com bolas) = todos
c)	T.A. = motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, consciência fonológica e memória T.R. = linguagem oral, tomada de iniciativa, deglutição, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, reforço muscular, freio inibitório, lateralidade, capacidade funcional de apreensão de objetos e dificuldade em fechar e abrir a mão e os dedos
<b>Resultados obtidos</b>	
a)	TA todos os participantes da roda cantaram respondendo " <i>Bom dia</i> ". TR o paciente 10 respondeu " <i>Bom dia</i> " movimentando a cabeça. O idoso não fala, porém emite sons.
b)	TA o grupo demonstrou mais iniciativa e atenção TR todos demonstraram maior responsividade verbal ao cantar as canções com os movimentos
c)	TA o relacionamento interpessoal e a empatia grupal melhorou TR o grupo não conseguiu realizar o recebimento e o passe simultâneo de bolas.
<b>Discussão dos resultados</b>	
a)	TA todos demonstraram receptividade na canção " <i>Bom dia</i> ". TR a paciente 21 não demonstrou modulação de afeto no início do atendimento. A paciente cantava as canções na intensidade fraca e mantinha o centro tonal proposto pela MT.
b)	TA as habilidades de orientação e atenção demonstraram melhora. TR o paciente 48 saiu do grupo no final da música " <i>Jesus Cristo</i> ".
c)	TA o grupo demonstrou melhora na amplitude e direção dos movimentos com a bola TR a paciente 36 demonstrou maior interação nas atividades de conclusão. Na atividade " <i>Caça palavras</i> " a paciente tirou a letra "H" e aceitou a sugestão da palavra "Homem". A mesma participou ativamente realizando os movimentos com a bola na atividade " <i>O Italiano para garrafas</i> ".
<b>Observações e inferências</b>	
O paciente 01 realizou os movimentos corporais no meio da atividade " <i>Trem das Onze</i> ".	

	<p>Na atividade “<i>Caça palavras</i>” a paciente 16 tirou a letra P e lembrou-se da cidade de Pindotiba (sua cidade natal – perto de Orleans/SC). A mesma referiu que gostaria de voltar à cidade.</p> <p>A paciente 26 participou, porém não estava sentada no círculo do grupo. Na atividade “<i>Anjos de Deus</i>”, a mesma realizou os movimentos corporais.</p> <p>A paciente 27 demonstrou dificuldade na atividade “<i>Bom dia</i>”, não escolhendo outro do grupo para a MT dar um apito (a MT mediu). Na atividade “<i>Trem das Onze</i>” a paciente não acompanhou com a voz e os movimentos corporais.</p> <p>A paciente 36 realizou os movimentos sutilmente na atividade “<i>Trem das Onze</i>”.</p> <p>O paciente 48, antes da atividade “<i>Madalena do Jucu</i>”, informou à MT que o almoço era às 11 horas.</p> <p>Os integrantes não conseguiram passar e receber simultaneamente as bolas na atividade “<i>O Italiano para garrafas</i>”. A atividade não foi concluída.</p>
	<p><b>Pontuação da supervisão clínica</b></p> <p>Continuar evitando motivações com palmas a cada final de atividade  Cuidar a infantilização da linguagem  Cantar olhando para cada paciente do grupo  Concluir as atividades até o final, sem interrupções  Cuidar no planejamento de atividades extensas</p>
	<p><b>Metas para a próxima sessão</b></p> <p>Desenvolver habilidades sensório-motoras  Melhorar a organização do pensamento  Desenvolver habilidades grupais  Melhorar a atenção às ordens  Reforçar a identidade  Melhorar a coordenação motora fina e ampla  Desenvolver a capacidade de relacionamento interpessoal  Melhorar a linguagem oral</p>

\*Conforme informações obtidas (**Imagens do vídeo 03**)

<b>Sessão 04*</b>		<b>Data: 22.09.2010</b>	<b>Início: 9h30min</b>	<b>Término: 10h56min</b>
<b>Participantes:</b> 13 idosos (6 homens e 7 mulheres)				
<b>Idades:</b> 01. (65); 05. (82); 10. (61); 14. (59); 15. (85); 16. (85); 17. (88); 21. (63); 23. (88); 29. (63); 33. (76); 35. (74); 37. (82); 38. (84); 49. (69).				
01. Agenor; 05. Amaro; 10. Aroldo; 14. Domingos; 15. Elita; 16. Enedina; 17. Frederico; 21. Iria; 23. Joaquina; 29. Luzia; 33. Marino; 35. Matias; 37. Mercedes; 38. Naidia; 49. Vanilda.				
<b>Início</b> - 9h30min às 9h39min - Atividades com Canções e lenços coloridos Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
7- <i>As mocinhas da cidade</i> : MT cantou acompanhada ao violão				
8- <i>Balaio</i> : MT cantou acompanhada ao violão. Uma parte recebeu lenços vermelhos e a outra parte lenços azuis. Cada grupo teria que mexer os lenços e cantar uma frase da música quando a sua cor fosse dita				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = 10, 23 e 33 T.R. (vocalizações) = 16, 17, 21, 29, 38 e 49	(movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 16, 17, 21, 29, 38 e 49		
b)	T.A. (sem reações motoras) = 10, 23 e 33 T.R. (sem respostas) = 10, 23 e 33	(leves movimentos corporais com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo, vocalizações) = 16, 17, 21, 29, 38 e 49 (abrir e fechar a boca, memorização dos textos, mov. com palmas) = 16, 17, 21, 29, 38 e 49		
c)	T.A. motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e atenção T.R. linguagem oral, tomada de iniciativa, deglutição, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, coordenação viso-motora e discriminação de cores			
<b>Desenvolvimento</b> - 9h40min às 10h20min - Atividades com lenços coloridos e audição de CD Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
1- <i>Querência Amada</i> : audição de CD e acompanhamento de movimentos com o lenço.				
2- <i>Troca lenços</i> : cada paciente teria que trocar o seu lenço com outro do grupo.				
3- <i>Cachaça não é água</i> : audição de CD e acompanhamento de movimentos com o lenço.				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = 15 e 23 (movimentar o lenço para cima com uma mão) = 01, 16, 17, 29, 38 e 49 (movimentar o lenço para baixo com uma mão) = 01, 16, 17, 29, 38 e 49 (movimentar o lenço para a direita e para a esquerda com uma mão) = 01, 10, 14, 16, 17, 29, 37, 38 e 49 (trocar o lenço de mão) = 01, 16, 17, 29, 37, 38, 49 (esticar e movimentar o lenço com as duas mãos para a direita e para a esquerda) = 14, 16, 37, 38 e 49 (abrir o lenço e movimentar para a direita e para a esquerda com o polegar e o indicador das duas mãos) = 10, 14, 16, 21, 29, 37, 38 e 49 (abrir o lenço e movimentar no sentido horário e anti-horário com o polegar e o indicador das duas mãos) = 10, 16, 21, 29, 33, 37, 38 e 49 T.R. (vocalizações) = 16, 29, 35 e 49			
b)	T.A. (sem reações motoras) = 15 e 23 T.R. (sem respostas) = 15 e 23	(leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo, vocalizações) = 01, 10, 14, 16, 17, 29, 37, 38 e 49 (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 16, 17, 21, 29, 35 e 49		

c)	T.A. = motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória, percepção T.R. = linguagem oral, tomada de iniciativa, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, relacionamento interpessoal, dificuldade em fechar e abrir a mão e os dedos, reforço muscular, lateralidade, capacidade funcional de apreensão de objetos e coordenação motora fina e ampla
<b>Conclusão</b> - 10h20min às 10h30min - Atividades com Canções e lenços coloridos Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação	
1- <i>Leilão</i> : audição de CD e acompanhamento de movimentos com o lenço e o corpo. 2- <i>Jesus Cristo</i> : audição de CD e acompanhamento de movimentos com o lenço. Em seguida a MT cantou acompanhada ao violão, solicitando que cada um cantasse o estribilho. 3- <i>Tchau, tchau</i> (composição da MT): todos os pacientes teriam que cantar e entregar o seu lenço à MT.	
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = 15 e 23 (esticar o lenço com as duas mãos e movimentar para cima e para baixo) = 01, 14, 16, 38 e 49 (movimentar o lenço para frente) = 01, 05, 10, 14, 16, 17, 29, 33, 35, 37, 38 e 49 (abrir o lenço e colocar sobre as pernas) = 01, 16, 37, 38 e 49 (bater palmas) = 01, 05, 10, 14, 16, 29, 33, 35, 38 e 49 (bater os pés) = 01, 10, 16, 33 e 49 (levantar os dois braços e movimentar para a esquerda e para a direita) = 01, 14, 16, 29, 37, 38 e 49 (bater as mãos sobre as pernas) = 01, 05, 10, 14, 16, 17, 37, 38 e 49 (levantar os braços quando a música parar) = 01, 05, 10, 14, 16, 17, 29, 33, 35, 37, 38 e 49 (movimentar o lenço para a direita e para a esquerda com uma mão) = 01, 05, 10, 14, 16, 17, 21, 29, 33, 37, 38 e 49 (trocar o lenço de mão) = 01, 10, 14, 16, 17, 29, 38 e 49 T.R. (vocalizações) = 01, 05, 10, 15, 16, 17, 21, 29, 33, 35, 37, 38 e 49
b)	T.A. (sem reações motoras) = 15 e 23 (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 01, 05, 10, 14, 15, 16, 17, 21, 29, 33, 35, 37, 38 e 49 T.R. (sem respostas) = 15 (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 01, 05, 10, 15, 16, 17, 21, 29, 33, 35, 37, 38 e 49
c)	T.A. = identidade, tomada de iniciativa, motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e motivação T.R. = deglutição, linguagem oral, empatia, tomada de iniciativa, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, capacidade de tomar decisões, reforço muscular, participação e aumento da auto-estima.
<b>Resultados obtidos</b>	
a)	TA os pacientes 01, 05, 10, 16, 17, 21, 29, 33, 35, 37, 38 e 49 demonstraram mobilização na audição de CD, tornando a participação mais ativa TR o paciente 10 demonstrou apatia no começo do atendimento. O mesmo cantou emitindo sons e se comunicou por gestos e expressões faciais.
b)	TA os pacientes 10, 21, 29 e 33 dispersavam no meio da atividade, o que dificultou a interação com o grupo TR os pacientes 05 e 35 não realizaram a seqüência dos movimentos com o lenço. O paciente 35 acompanhou as atividades cantando as canções.
c)	TA as pacientes 15 e 23 não demonstraram reação motora em nenhuma atividade proporcionada. A paciente 15 cantou o estribilho da canção " <i>Jesus Cristo</i> " com a MT TR o grupo estava mais atento às ordens propostas pela MT
<b>Discussão dos resultados</b>	
a)	TA todos demonstraram receptividade na canção " <i>As mocinhas da cidade</i> " TR os pacientes 01, 05, 10, 14, 16, 17, 21, 29, 33, 35, 37, 38 e 49 demonstraram atenção e mobilização na audição de CD

b)	TA os pacientes 01, 10, 14, 16, 29, 37, 38 e 49 melhoraram o senso de orientação e agilidade de movimentos TR houve um aumento no diálogo entre os pacientes e com a MT.
c)	TA todos os pacientes demonstraram modulação de afeto ao cantar e escutar as canções, exceto a paciente 23. TR os pacientes demonstraram melhora na expressão oral
	<p><b>Observações e inferências</b></p> <p>O paciente 01 sentou e participou junto ao grupo no começo da atividade “<i>Querência amada</i>”.</p> <p>Os pacientes 05 e 35 estavam participando ativamente sentados num sofá. Os dois não realizaram os movimentos com o lenço, só balançaram.</p> <p>O paciente 14 movimentou o seu lenço nas atividades. O mesmo não movimentava conforme a mediação da MT.</p> <p>Na atividade “<i>Troca Lenços</i>” a paciente 23 disse “..tanto faz” ao ter que trocar de lenço, não demonstrando interesse. A paciente fez um gesto de não para a MT na música “<i>Jesus Cristo</i>” (a MT solicitou que cada um do grupo cantasse o estribilho). A mesma demonstrou apatia nas atividades.</p> <p>A paciente 29 entregou o lenço à MT antes de cantar a canção “<i>Tchau, tchau</i>”. A MT devolveu o lenço, fazendo com que a paciente percebesse que não era a sua vez.</p> <p>O paciente 35 entoava as melodias das canções trocando fonemas, como por exemplo, água por égua</p> <p>A paciente 37 chegou na metade da atividade “<i>Querência amada</i>” demonstrando querer dançar. A psicóloga convidou a paciente para dançar.</p>
	<p><b>Pontuação da supervisão clínica</b></p> <p>Evitar motivações com palmas a cada final de atividade Cuidar a infantilização da linguagem Propor atividades menos extensas Cantar mais próximo dos pacientes</p>
	<p><b>Metas para a próxima sessão</b></p> <p>Estimular a tomada de iniciativa Ativar a memória Desenvolver a empatia grupal Aumentar a amplitude articular Melhorar a linguagem oral Estimular a participação</p>

\*Conforme informações obtidas (**Imagens do vídeo 04**)

<b>Sessão 05*</b>		<b>Data: 29.09.2010</b>	<b>Início: 9h30min</b>	<b>Término: 10h47min</b>
<b>Participantes:</b> 19 idosos (8 homens e 11 mulheres)				
<b>Idades:</b> 01. (65); 06. (81); 10. (61); 11. (79); 12. (81); 16. (85); 21. (63); 23. (88); 28. (63); 29. (63); 33. (76); 34. (59); 37. (82); 38. (84); 43. (93); 45. (67); 47. (83); 49. (69); 50. (84).				
01. Agenor; 06. Ângela; 10. Aroldo; 11. Avelina; 12. Claudemiro; 16. Enedina; 21. Iria; 23. Joaquina; 28. Luis; 29. Luzia; 33. Marino; 34. Marino dos Santos; 37. Mercedes; 38. Naidia; 43. Olinda; 45. Orlando; 47. Tereza; 49. Vanilda; 50. Venâncio.				
<b>Início</b> - 9h30min às 9h39min - Atividades com Canções, audição de CD e instrumentos de percussão Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
9- <i>Bom dia</i> : MT cantou acompanhada ao violão, solicitando que todos respondessem " <i>Bom dia</i> ".				
10- <i>Fusão preto</i> : audição de CD com acompanhamento de instrumentos percussivos. Cada paciente teria que escolher um instrumento de percussão.				
11- <i>Borboletas</i> : audição de CD com acompanhamento de instrumentos percussivos. Quando a música parasse todos teriam que levantar o seu instrumento.				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 06, 11, 21, 29, 37 e 49 (movimentos de mãos e braços) = 01, 10, 12, 23, 28, 33, 34, 38, 43 e 47 (levantar o instrumento quando a música parar) = 01, 06, 28, 37, 38, 47, 49 T.R. (vocalizações) = 06, 11, 21, 29, 37 e 49			
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo, vocalizações) = 01, 06, 10, 11, 29, 37, 38 e 49 T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 01, 06, 10, 11, 29, 37 e 49			
c)	T.A. motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e atenção T.R. linguagem oral, tomada de iniciativa, deglutição, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, coordenação viso-motora, elevar a auto-estima, melhorar a interação grupal e relacionamento interpessoal			
<b>Desenvolvimento</b> - 9h40min às 10h20min - Atividades com canções, audição de CD e instrumentos de percussão Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
4- <i>Chalana</i> : MT cantou acompanhada ao violão, solicitando que todos cantassem e tocassem os seus instrumentos.				
5- <i>Peixinhos do mar</i> : MT cantou acompanhada ao violão, solicitando que cada paciente respondesse "... <i>foi, foi marinheiro foi os peixinhos do mar..</i> " e tocassem os seus instrumentos.				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 06, 29, 37 e 49 (movimentos de mãos e braços) = 01, 10, 11, 12, 28, 33, 34, 38, 43 e 47 T.R. (vocalizações) = 01, 06, 10, 11, 21, 29, 34, 37, 38 e 49			
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 01, 06, 10, 11, 12, 21, 23, 28, 29, 33, 34, 37, 38, 43, 47, 49 e 50 T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 01, 06, 10, 11, 21, 29, 34, 37 e 49			
c)	T.A. = motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e atenção T.R. = linguagem oral, tomada de iniciativa, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, relacionamento interpessoal, dificuldade em fechar e abrir a mão e os dedos, contato visual, reforço muscular e capacidade funcional de apreensão de objetos			
<b>Conclusão</b> - 10h20min às 10h30min - Atividades com Canções, audição de CD e Parachutes				

Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação	
4- <i>Chico mineiro/Luar do Sertão</i> : audição de CD com acompanhamento de movimentos com o parachute. Foram divididos dois grupos. MT solicitou aos dois grupos que cantassem e realizassem movimentos.	
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 06, 21, 37 e 49 (movimentos de mãos e braços) = 01, 10, 11, 12, 21, 23, 28, 29, 33, 38, 43 e 47 T.R. (vocalizações) = 06, 21, 37 e 49
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 01, 06, 10, 11, 12, 21, 23, 28, 29, 33, 37, 38, 43, 47 e 49 T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 06, 21, 37 e 49
c)	T.A. = identidade, tomada de iniciativa, motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e motivação T.R. = deglutição, linguagem oral, empatia grupal, tomada de iniciativa, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, sentimento de pertença, reforço muscular e aumento da auto-estima
Resultados obtidos	
a)	TA a paciente 23 não cantou, mas realizou movimentos com as mãos. A mesma tomou mais iniciativa durante as atividades. TR todos demonstraram interesse nos instrumentos de percussão
b)	TA o grupo estava mais atento as ordens TR o paciente 12 participou realizando leves movimentos com as mãos. O mesmo demonstrou modulação do afeto através do contato visual com a MT.
c)	TA a mobilidade corporal de todos melhorou TR o relacionamento interpessoal com a MT melhorou
Discussão dos resultados	
a)	TA o grupo demonstrou atenção sonora e curiosidade ao explorar os instrumentos escolhidos TR todos os pacientes demonstram reação motora
b)	TA os pacientes 01, 10, 11, 21, 23, 28, 29, 34, 37, 49 demonstraram melhora na expressão oral TR a interação do grupo melhorou
c)	TA o grupo estava mais unido através do parachute. O contato visual entre os pacientes aumentou. TR houve um aumento no diálogo entre os pacientes do grupo
Observações e inferências	
<p>O paciente 12 entrou no começo da atividade "<i>Borboletas</i>". O mesmo demonstrou modulação de afeto através do contato visual com a MT.</p> <p>A paciente 21 chegou querendo participar das atividades com o parachute, nas canções "<i>Chico mineiro</i>" e "<i>Luar do sertão</i>".</p> <p>O paciente 32 estava fora do grupo, observando as atividades. O mesmo se aproximou no começo da canção "<i>Peixinhos do mar</i>".</p> <p>O paciente 33 cantou o estribilho da canção "<i>Peixinhos do mar</i>" e observou o grupo desde o início. O paciente estava sentado fora do grupo.</p> <p>O paciente 50 participou no final da música "<i>Chalana</i>", escolhendo a pandeirola como instrumento.</p>	

	<b>Pontuação da supervisão clínica</b> Evitar motivações com palmas a cada final de atividade Cuidar a infantilização da linguagem
	<b>Metas para a próxima sessão</b> Melhorar a atenção compartilhada Desenvolver habilidades perceptivas e cognitivas Proporcionar a modulação de afeto Estimular a mobilização corporal Ativar a memória Desenvolver a liberdade de expressão

\*Conforme informações obtidas (**Imagens do vídeo 05**)

<b>Sessão 06*</b>		<b>Data: 06.10.2010</b>	<b>Início: 9h30min</b>	<b>Término: 10h45min</b>
<b>Participantes:</b> 15 idosos (6 homens e 9 mulheres)				
<b>Idades:</b> 10. (61); 11. (79); 12. (81); 16. (85); 19. (86); 21. (63); 29. (63); 30. (76); 33. (76); 35. (74); 37. (82); 38. (84); 42. (90); 45. (67); 49. (69).				
10. Aroldo; 11. Avelina; 12. Claudemiro; 16. Enedina; 19. Helena; 21. Iria; 29. Luzia; 30. Maria de Bem; 33. Marino; 35. Matias; 37. Mercedes; 38. Naidia; 42. Olegário; 45. Orlando; 49. Vanilda.				
<b>Início</b> - 9h30min às 9h39min - Atividades com Canções, audição de CD, chapéus e instrumentos de percussão Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
12- <i>É o amor</i> : audição de CD, canto e balanço com os braços. Foi entregue a cada paciente um chapéu, solicitando que cada um cantasse e balançasse os braços com a MT.				
13- <i>Meu limão, meu limoeiro</i> : MT cantou acompanhada ao violão, solicitando a cada participante que cantasse e tocasse o seu instrumento de percussão. Todos receberam um instrumento da terapeuta.				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum	(movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 11, 16, 37 e 49		
	(movimentos de mãos e braços) = 10, 11, 12, 16, 19, 21, 29, 33, 35, 37, 38, 42, 45 e 49			
	T.R. (vocalizações) = 11, 16, 21, 29, 30, 35, 37, 38, 42 e 49			
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum	(leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 10, 11, 12, 16, 19, 21, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 42, 45 e 49		
	T.R. (sem respostas) = nenhum	(abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 11, 16, 21, 29, 30, 35, 37, 38, 42 e 49		
c)	T.A. motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e atenção			
	T.R. linguagem oral, dificuldade em fechar e abrir a mão e os dedos, tomada de iniciativa, deglutição, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, abrir canais de comunicação, melhora no contato visual e modulação de afeto			
<b>Desenvolvimento</b> - 9h40min às 10h20min - Atividades com canções, audição de CD e instrumentos de percussão Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
6- <i>As mocinhas da cidade</i> : audição de CD e acompanhamento através do canto e instrumentos de percussão.				
7- <i>Fio de cabelo</i> : audição de CD e acompanhamento através do canto e instrumentos de percussão.				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = 12, 19 e 45	(movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 16, 37, 38 e 49		
	(movimentos de mãos e braços) = 11, 29, 33, 35 e 42			
	T.R. (vocalizações) = 16, 21, 37, 38 e 49			
b)	T.A. (sem reações motoras) = 12, 19 e 45	(leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 11, 12, 16, 19, 29, 33, 37, 38, 42 e 49		
	T.R. (sem respostas) = 45	(abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 16, 21, 37, 38 e 49		
c)	T.A. = motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e atenção			
	T.R. = linguagem oral, tomada de iniciativa, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, relacionamento interpessoal, dificuldade em fechar e abrir a mão e os dedos, contato visual, reforço muscular e capacidade funcional de apreensão de objetos			
<b>Conclusão</b> - 10h20min às 10h30min - Atividades com Canções e audição de CD Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				

5- <i>Como é grande o meu amor por você</i> : audição de CD (playback instrumental) e acompanhamento através do canto e movimentos	
6- <i>Tchau, tchau</i> : MT cantou acompanhada ao violão, solicitando a cada paciente que se despedisse cantando.	
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = 12, 19 e 45 (esticar os dois braços e girar o pulso) = 11, 16, 29, 37, 38, 42 e 49 (braços para cima) = 11, 16, 29, 37, 38 e 49 (braços para baixo) = 11, 16, 29, 37, 38 e 49 (cruzamento de braços) = 11, 16, 29, 37, 38 e 49 (mãos na cabeça) = 16, 29, 37, 38 e 49 (esticar os braços e as mãos para frente) = 11, 16, 29, 37, 38 e 49 (mãos na cintura) = 16, 29, 37, 38 e 49 (bater as mãos nas pernas) = 11, 16, 21, 29, 37, 38, 42 e 49 (bater palmas) = 11, 16, 21, 29, 37, 38 e 49 T.R. (vocalizações) = 10, 11, 16, 21, 29, 30, 37, 38 e 49
b)	T.A. (sem reações motoras) = 12, 19 e 45 (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 10, 11, 12, 16, 19, 21, 29, 30, 35, 37, 38, 42 e 49 T.R. (sem respostas) = 45 (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 11, 12, 16, 21, 29, 30, 37, 38, 42 e 49
c)	T.A. = identidade, tomada de iniciativa, motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e motivação T.R. = deglutição, linguagem oral, tomada de iniciativa, contato visual, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, sentimento de pertença, reforço muscular e aumento da auto-estima
<b>Resultados obtidos</b>	
a)	TA todos os pacientes demonstraram receptividade na atividade da canção “ <i>É o amor</i> ”. TR os pacientes 11, 16, 21, 29, 30, 35, 37, 38, 49 cantavam só o estribilho da canção “ <i>Meu limão, meu limoeiro</i> ”.
b)	TA a paciente 21 não demonstrou reação motora mas cantou a canção “ <i>Fio de cabelo</i> ” TR o contato visual com os pacientes 10, 12, 19, 30, 33, 38, 45 melhorou
c)	TA a linguagem oral do grupo melhorou nas canções “ <i>Meu limão, meu limoeiro</i> ”, “ <i>As mocinhas da cidade</i> ” e “ <i>Fio de cabelo</i> ”. TR os pacientes 12, 19, 30, 45 não realizaram movimentos na atividade da canção “ <i>Como é grande o meu amor por você</i> ” mas melhoraram a atenção compartilhada e a modulação de afeto
<b>Discussão dos resultados</b>	
a)	TA o paciente 12 demonstrou modulação de afeto, sorriso responsivo e melhora no contato visual com a MT. TR a atenção e a expressividade no grupo demonstraram melhora
b)	TA os pacientes 12 e 19 demonstraram modulação de afeto através do contato visual com a MT. TR o paciente 10 pegou o violão da MT e ficou tocando durante as canções “ <i>As mocinhas da cidade</i> ”, “ <i>Fio de cabelo</i> ” e “ <i>Como é grande o meu amor por você</i> ”.
c)	TA a paciente 30 não segurou nenhum instrumento devido a sua limitação. A mesma interagiu durante todo o atendimento demonstrando modulação de afeto, sorriso responsivo TR houve um aumento no diálogo entre os pacientes e com a MT
<b>Observações e inferências</b>	
O paciente 10 pegou o violão da MT na atividade da canção “ <i>As mocinhas da cidade</i> ” e ficou tocando. Os pacientes 19 e 42 não quiseram colocar o chapéu na atividade da canção “ <i>É o amor</i> ”. A paciente 21 demonstrou apatia na atividade da canção “ <i>Como é grande o meu amor por você</i> ”. A MT auxiliou a paciente a bater as mãos nas pernas	

	marcando a pulsação da música. A paciente 29 pediu à MT para tocar a música “A <i>chalana</i> ”. O paciente 35 disse a MT que estava gripado.
	<b>Pontuação da supervisão clínica</b>  Cuidar a infantilização da linguagem Evitar motivações com palmas a cada final de atividade Cantar mais próximo de cada paciente
	<b>Metas para a próxima sessão</b>  Motivar a participação Promover a receptividade Abrir canais de comunicação Melhorar a orientação para o seu nome Aumentar a amplitude articular

\*Conforme informações obtidas (**Imagens do vídeo 06**)

<b>Sessão 07*</b>		<b>Data: 13.10.2010</b>	<b>Início: 9h30min</b>	<b>Término: 10h34min</b>
<b>Participantes:</b> 13 idosos (3 homens e 10 mulheres)				
<b>Idades:</b> 02. (66); 14. (59); 16. (85); 19. (86); 21. (63); 26. (96); 28. (63); 29. (63); 32. (79); 38. (84); 41. (81); 46. (52); 49. (69).				
02. Albina; 14. Domingos; 16. Enedina; 19. Helena; 21. Iria; 26. Jurema Santos; 28. Luis; 29. Luzia; 32. Maria Silvino; 38. Naidia; 41. Nereu; 46. Salete; 49. Vanilda.				
<b>Início</b> - 9h30min às 9h39min - Atividades com canções, chapéu e movimentos Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
14- <i>Seja bem vindo</i> : MT cantou acompanhada ao violão, solicitando a cada paciente que cantasse. Quem recebesse o chapéu teria de vestir e cantar com a MT. Em seguida teria que escolher outro participante do grupo.				
15- <i>Sete pulos</i> (CD dança sênior): audição de CD e realização de movimentos				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = 02 e 19 (rotação de cada braço no sentido ântero-posterior) = 16, 28, 29, 38 e 49 (estender os braços e girar o pulso) = 16, 28 e 49 (bater palma e bater nas pernas) = 16, 28 e 49 (levantar o braço esquerdo) = 14, 16, 28, 29, 38 e 49 (mãos na cabeça) = 16, 28, 29, 38 e 49 T.R. (vocalizações) = 16, 21, 29 e 49	(braços para cima e para baixo) = 16, 28, 29, 38 e 49 (levantar as pernas) = 16, 28, 29, 38 e 49 (movimento de moinho) = 16, 28, 29, 38 e 49 (levantar o braço direito) = 14, 16, 28, 29, 38 e 49 (levantar os braços e mexer as mãos) = 16, 28, 29, 38 e 49		
b)	T.A. (sem reações motoras) = 02 e 19 T.R. (sem respostas) = 02 e 19	(leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 14, 16, 21, 28, 29, 38 e 49 (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 16, 21, 29 e 49		
c)	T.A. = motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral e atenção T.R. = linguagem oral, dificuldade em fechar e abrir a mão e os dedos, tomada de iniciativa, deglutição, condicionamento respiratório, aumento da amplitude articular, abrir canais de comunicação, melhora no contato visual e modulação de afeto			
<b>Desenvolvimento</b> - 9h40min às 10h20min - Atividades com canções, audição de CD e instrumento de percussão (caxixi) Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
8- <i>Garota de Ipanema</i> : audição de CD e canto. O caxixi teria que ser passado entre os participantes do grupo.				
9- <i>As mocinhas da cidade</i> : MT cantou acompanhada ao violão, solicitando a todos que cantassem.				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = 19 T.R. (vocalizações) = 16, 29 e 49	(movimentos de mãos e braços) = 02, 14, 16, 21, 28, 29, 38 e 49		
b)	T.A. (sem reações motoras) = 19 T.R. (sem respostas) = 19	(leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 02, 14, 16, 21, 28, 29, 38 e 49 (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 16, 29 e 49		
c)	T.A. = motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e atenção T.R. = linguagem oral, tomada de iniciativa, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, relacionamento interpessoal, dificuldade em fechar e abrir a mão e os dedos, contato visual e capacidade funcional de apreensão de objetos			
<b>Conclusão</b> - 10h20min às 10h30min – atividades com canções, audição de CD e movimentos Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				

7- *Merica, merica*: MT cantou acompanhada ao violão, solicitando a todos que cantassem.

8- *Águas de março*: audição de CD, canto e realização de movimentos. A MT realizou movimentos com cada participante.

a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = 02 (balançar os braços para os dois lados) = 14, 16, 21, 28, 29, 38 e 49 (mexer os pés alternando) = 16, 21, 28, 29 e 49 T.R. (vocalizações) = 16 e 49	(esticar o braço esquerdo e direito) = 16 (puxar alternando os braços) = 14, 16, 21, 28, 29, 38 e 49 (inclinação lateral do tronco com as mãos na cintura) = 16, 21, 28, 29, 38 e 49
b)	T.A. (sem reações motoras) = 02 T.R. (sem respostas) = 02	(leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 14, 16, 21, 28, 29, 38 e 49 (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 16 e 49
c)	T.A. = identidade, tomada de iniciativa, motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e motivação T.R. = deglutição, linguagem oral, tomada de iniciativa, contato visual, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, sentimento de pertença, reforço muscular e aumento da auto-estima	

#### Resultados obtidos

a)	TA o grupo demonstrou estar mais ativo no começo do encontro. TR a paciente 02 sentou no grupo na canção " <i>Seja bem vindo</i> " e voltou na " <i>As mocinhas da cidade</i> ".
b)	TA na audição da canção " <i>Sete pulos</i> " os pacientes demonstraram maior mobilidade corporal. TR a paciente 21 demonstrou maior participação na atividade mediada pela MT.
c)	TA o paciente 28 demonstrou modulação de afeto e diálogo com a MT. TR o contato visual e o relacionamento interpessoal do grupo demonstrou melhora.

#### Discussão dos resultados

a)	TA o paciente 14 participou em pé na canção " <i>Sete pulos</i> ". O paciente acompanhou a atividade batendo palmas e levantando o braço direito e esquerdo. TR o grupo demonstrou melhora na tomada de iniciativa e atenção a ordens.
b)	TA os pacientes demonstraram maior responsividade verbal ao cantar as canções com a MT TR o paciente 14 passou o caxixi na canção " <i>Garota de Ipanema</i> ". Ele demonstrou modulação de afeto e atenção compartilhada.
c)	TA a paciente 16 teve dificuldades ao vestir o chapéu, mas se esforçou para colocá-lo. TR a paciente 19 não demonstrou nenhuma reação motora, mas ficou observando o grupo a participar.

#### Observações e inferências

A paciente 02 não realizou movimentos e nem cantou. Participou desde o início observando o grupo. No final da canção "*Sete pulos*" (dança sênior) a paciente saiu e retornou no começo da canção "*Garota de Ipanema*" passando o caxixi. A paciente retornou ao grupo na metade da canção "*As mocinhas da cidade*".

O paciente 14 participou em pé na atividade "*Sete pulos*" levantando o braço direito e o esquerdo. No começo da canção "*Garota de Ipanema*" o paciente sentou no sofá ao lado da paciente 49

Somente as pacientes 16 e 46 cantaram a canção "*Merica, merica*".

	<p>A paciente 26 e o paciente 41 ficaram observando fora do grupo.  As pacientes 29 e 38 escolheram a paciente 02 para dar o chapéu na canção “<i>Seja bem vindo</i>”. A paciente não aceitou colocar o chapéu. Na atividade “<i>Garota de Ipanema</i>” a paciente não quis segurar o caxixi.  O paciente 41 dispersou o grupo no início passando pelo meio da roda e falando.  A paciente 46 sentou no grupo na canção “<i>Águas de março</i>”.  Os pacientes estavam sentados longe um do outro. A MT ajudou na atividade “<i>Garota de Ipanema</i>”, passando o caxixi entre os integrantes.</p>
	<p><b>Pontuação da supervisão clínica</b></p> <p>Cuidar a infantilização da linguagem  Evitar motivações com palmas a cada final de atividade  Concluir as atividades, não interrompendo</p>
	<p><b>Metas para a próxima sessão</b></p> <p>Estimular o diálogo entre os participantes  Melhorar a orientação espacial  Desenvolver habilidades perceptivas e cognitivas  Motivar a participação  Desenvolver a capacidade funcional de apreensão de objetos  Estimular a expressividade oral</p>

\*Conforme informações obtidas (**Imagens do vídeo 07**)

<b>Sessão 08*</b>		<b>Data: 20.10.2010</b>	<b>Início: 9h30min</b>	<b>Término: 11h00min</b>
<b>Participantes:</b> 18 idosos (8 homens e 10 mulheres)				
<b>Idades:</b> 05. (82); 07. (73); 08. (74); 10. (61); 11. (79); 14. (59); 16. (85); 21. (63); 29. (63); 30. (76); 32. (79); 33. (76); 35. (74); 37. (82); 38. (84); 40. (84); 41. (81); 49. (69).				
05. Amaro; 07. Antonio Pacheco; 08. Antonio Tavares; 10. Aroldo; 11. Avelina; 14. Domingos; 16. Enedina; 21. Iria; 29. Luzia; 30. Maria de Bem; 32. Maria Silvino; 33. Marino; 35. Matias; 37. Mercedes; 38. Naidia; 40. Nerci; 41. Nereu; 49. Vanilda.				
<b>Início</b> - 9h30min às 9h39min - Atividades com canções, audição de CD e panos coloridos Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
16- <i>Vira pra cá, vira pra lá</i> : audição de CD, canto e movimentos com o corpo. A MT solicitou a todos que cantassem e copiassem os movimentos. 17- <i>Moreninha linda</i> : audição de CD, canto e movimentos com o pano. Foi feito uma fila com duplas. Cada dupla recebeu uma cor de pano. O grupo ou as duplas teriam que realizar os movimentos propostos pela MT. No final da atividade cada dupla teria que trocar a cor do seu pano com outra dupla.				
a)	T.A. (sem reações motoras) = 07, 08, 33 e 41 (virar para os dois lados com a mão na cintura) = 14, 16, 21, 29, 38, 40 e 49 (bater as mãos nas pernas) = 10, 11, 14, 16, 29, 38, 40 e 49 (inclinar a cabeça para os dois lados) = 10, 29, 40 e 49 (balançar o pano) = 07, 08, 11, 16, 21, 29, 30, 32, 33, 35, 38, 40, 41 e 49 (abaixar o pano) = 07, 08, 11, 16, 21, 29, 38, 40, 41 e 49 (levantar o pano da sua cor) = amarelo (11, 29, 35 e 38), azul (08, 32 e 33), vermelho (21 e 40), verde (16 e 49) e branco (ninguém levantou)		(movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 16, 35 e 49 (bater palmas) = 10, 11, 14, 16, 21, 29, 32, 40 e 49 (balançar os braços para os dois lados) = 11, 16, 29, 40 e 49 (esticar os braços para cima) = 11, 16, 29, 38, 40 e 49 (levantar o pano) = 07, 08, 11, 16, 21, 29, 38, 40, 41 e 49 (puxar o pano) = 07, 08, 11, 16, 21, 29, 32, 33, 35, 38, 40, 41 e 49	
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum 30, 32, 33, 35, 38, 40, 41 e 49 T.R. (sem respostas) = nenhum	(leves movimentos corporais com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 07, 08, 10, 11, 14, 16, 21, 29, (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 16, 30, 35, 37 e 49		
c)	T.A. = melhorar as habilidades de percepção, motricidade oral, atenção a ordens, memória e melhora da expressividade oral. T.R. = tomada de iniciativa, condicionamento cardiorrespiratório, aumentar a amplitude articular, reforço muscular, deglutição, discriminação de cores, interação grupal e capacidade funcional de apreensão de objetos.			
<b>Desenvolvimento</b> - 9h40min às 10h20min - Atividades com canções, audição de CD e um bastão Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
1- <i>Chalana</i> : audição de CD, canto e movimentos com o pano. A MT solicitou a todos que cantassem e copiassem os movimentos com o pano. 2- <i>Nestes versos tão singelos</i> : audição de CD, canto e movimentos com o bastão. A MT com um bastão propôs a cada paciente a realização de movimentos. A terapeuta mediu os movimentos.				
	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (balançar o pano) = 08, 11, 16, 21, 29, 32, 33, 35, 38, 40 e 49 (levantar o pano) = 07, 08, 11, 16, 21, 29, 32, 33, 35, 38, 40, 41 e 49 (levantar o pano quando a música parar) = 07, 08, 11, 16, 21, 29, 32, 33, 35, 38, 40, 41 e 49		(movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 05, 11, 16, 29, 35, 37, 38 e 49 (abaixar o pano) = 07, 08, 11, 16, 21, 29, 32, 33, 35, 38, 40, 41 e 49 (puxar o pano) = 07, 08, 11, 16, 21, 29, 33, 35, 38, 40, 41 e 49	

a)	(balançar o bastão para os dois lados) = 05, 07, 08, 11, 16, 21, 29, 30, 32, 33, 35, 37, 38, 40 e 49 (levantar o bastão) = 05, 07, 08, 11, 16, 21, 29, 30, 32, 33, 35, 37, 38, 40 e 49 (abaixar o bastão) = 05, 07, 08, 11, 16, 21, 29, 30, 32, 33, 35, 37, 38, 40 e 49 T.R. (vocalizações) = 05, 11, 16, 29, 30, 35, 37, 38 e 49
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 05, 07, 08, 11, 16, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 40 e 49 T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 05, 11, 16, 29, 30, 35, 37, 38, 40 e 49
c)	T.A. = coordenação motora ampla, média e fina, motricidade oral, atenção a ordens, percepção e melhora da expressividade verbal T.R. = tomada de iniciativa, participação, deglutição, capacidade funcional de apreensão de objetos, condicionamento cardiorrespiratório, amplitude dos movimentos articulares, reforço muscular, relacionamento interpessoal, elevar o humor e dificuldade em fechar e abrir a mão e os dedos
<p><b>Conclusão</b> - 10h20min às 10h30min - Atividades com canções, audição de CD e um bastão Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação</p> <p>2- <i>Moreninha Linda</i>: audição de CD, canto e movimentos com o bastão. A MT com um bastão propôs a cada paciente a realização de movimentos. A terapeuta mediu os movimentos.</p> <p>3- <i>Te amarei Senhor</i>: audição de CD, canto, movimentos com o bastão e com o corpo. A MT com um bastão propôs o canto e a realização de movimentos com cada paciente. A terapeuta mediu os movimentos. Em seguida solicitou a todos que cantassem e copiassem os movimentos.</p>	
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (balançar o bastão para os dois lados) = 05, 07, 08, 11, 16, 21, 29, 30, 32, 33, 35, 37, 38, 40 e 49 (levantar o bastão) = 05, 07, 08, 11, 16, 21, 29, 30, 32, 33, 35, 37, 38, 40 e 49 (abaixar o bastão) = 05, 07, 08, 11, 16, 21, 29, 30, 32, 33, 35, 37, 38, 40 e 49 (balançar os braços para os dois lados em cima) = 08, 11, 16, 21, 29, 32, 33, 35, 37, 38, 40 e 49 (dar as mãos) = 07, 08, 11, 16, 33, 35, 37, 40 e 49 (levantar os braços de mãos dadas) = 07, 08, 11, 16, 29, 33, 35, 37, 40 e 49 T.R. (vocalizações) = 05, 11, 16, 21, 29, 30, 35, 37, 38, 40 e 49
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto e sorriso responsivo) = 07, 08, 11, 16, 21, 29, 30, 32, 33, 35, 37, 38, 40 e 49 T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 05, 11, 16, 21, 29, 30, 35, 37, 38, 40 e 49
c)	T.A. = tomada de iniciativa, atenção sonora, mobilidade corporal, atenção a ordens e linguagem oral T.R.= aumentar a amplitude articular, lateralidade, reforço muscular, coordenação viso-motora, abrir canais de comunicação, condicionamento cardiorrespiratório, deglutição e dificuldade em fechar e abrir a mão e os dedos
<b>Resultados obtidos</b>	
a)	TA a paciente 11 não colocou as mãos na cintura na canção “ <i>Vira pra cá, vira pra lá</i> ”, mas bateu palmas. TR a paciente 30 não realizou os movimentos com o pano, mas segurou. A mesma demonstrou modulação de afeto e sorriso responsivo.
b)	TA o grupo demonstrou melhora na mobilidade corporal e no relacionamento interpessoal TR o paciente 07 realizou os movimentos no bastão com uma mão só.
c)	TA a paciente 40 demonstrou apatia durante todo o encontro, melhorando um pouco no final. TR a paciente 30 cantou e realizou os movimentos no bastão com uma mão.

<b>Discussão dos resultados</b>	
a)	TA o paciente 41 no início da canção “ <i>Moreninha linda</i> ” não levantou e nem abaixou o pano, mas na metade da atividade realizou os movimentos. TR os pacientes estavam mais atentos as orientações da MT.
b)	TA todos demonstraram maior amplitude e agilidade nos movimentos TR o contato visual da paciente 32 melhorou na canção “ <i>Chalana</i> ”
c)	TA houve um aumento no diálogo entre os pacientes e com a MT TR a paciente 32 demonstrou melhora no contato visual e na tomada de iniciativa
<b>Observações e inferências</b>	
<p>Os pacientes 07 e 41 não balançaram o pano na canção “<i>Chalana</i>”, mas realizaram outros movimentos.</p> <p>O paciente 08 na canção “<i>Moreninha linda</i>” (atividade inicial com pano) escolheu a cor rosa para trocar. A MT informou que não tinha a cor rosa.</p> <p>Os pacientes 08, 10, 14 e 33 estavam sentados fora do grupo.</p> <p>Os pacientes 08 e 33 entraram no grupo na canção “<i>Moreninha linda</i>” (atividade inicial com pano).</p> <p>A paciente 11 não colocou as mãos na cintura na canção “<i>Vira pra cá, vira pra lá</i>”, mas bateu palmas.</p> <p>O paciente 35 estava irritando a paciente 49 que estava sentado ao seu lado. A MT deu limite para o paciente várias vezes. O paciente entrou no grupo na canção “<i>Moreninha linda</i>” (atividade inicial com pano).</p> <p>A paciente 37 chegou na metade da canção “<i>Moreninha linda</i>” (atividade inicial com pano). A paciente não realizou os movimentos, mas cantou. A MT dançou com a paciente fora do grupo. Na canção “<i>Chalana</i>” a paciente participou cantando a segunda voz (terça) fora do grupo.</p>	
<b>Pontuação da supervisão clínica</b>	
<p>Cantar mais próximo de cada paciente</p> <p>Propor ordens simples nas atividades</p> <p>Evitar motivações com palmas a cada final de atividade</p>	
<b>Metas para a próxima sessão</b>	
<p>Desenvolver a musicalidade</p> <p>Aumentar a amplitude articular</p> <p>Proporcionar reminiscências por meio de canções e adereços</p> <p>Trabalhar a memória seqüencial</p> <p>Motivar a participação</p> <p>Elevar a auto-estima</p> <p>Melhorar o condicionamento cardiorrespiratório através do canto</p>	

\*Conforme Informações obtidas (Imagens do vídeo 08)

<b>Sessão 09*</b>		<b>Data: 27.10.2010</b>	<b>Início: 9h30min</b>	<b>Término: 10h49min</b>
<b>Participantes:</b> 18 idosos (9 homens e 9 mulheres)				
<b>Idades:</b> 01. (65); 08. (74); 09. (55); 10. (61); 11. (79); 16. (85); 17. (88); 21. (63); 24. (72); 29. (63); 33. (76); 35. (74); 37. (82); 40. (84); 41. (81); 44. (66); 47. (83); 49. (69).				
01. Agenor; 08. Antonio Tavares; 09. Arlene; 10. Aroldo; 11. Avelina; 16. Enedina; 17. Frederico; 21. Iria; 24. Joel; 29. Luzia; 33. Marino; 35. Matias; 37. Mercedes; 40. Nerci; 41. Nereu; 44. Olindo; 47. Tereza; 49. Vanilda.				
<b>Início</b> - 9h30min às 9h39min - Atividades com canções, audição de CD e panos coloridos Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação / T.I. = Improvisação				
18- <i>Valsa mexicana</i> (CD dança sênior): audição de CD, canto e realização de movimentos com o pano. Foi entregue pela MT um pano para os trios e para as duplas. Cada trio ou dupla teria de realizar os movimentos propostos pela MT. Em seguida a terapeuta improvisou sobre a melodia da música cantando a letra "Bom dia (nome), bom dia". Cada paciente teria de responder cantando "... Bom dia".				
19- <i>Triolet</i> (CD dança sênior): audição de CD e realização de movimentos com o pano. A MT propôs uma mudança ao grupo, formando novas duplas e trocando as cores de lenços. As duplas teriam que segurar o seu pano cruzando com outros panos. Todos teriam que realizar os movimentos propostos pela MT.				
a)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (balançar o pano) = 08, 09, 10, 11, 16, 17, 21, 24, 29, 33, 37, 40, 41, 47 e 49 (levantar o pano) = 08, 09, 10, 11, 16, 17, 21, 24, 29, 33, 37, 40, 41, 47 e 49 (abaixar o pano) = 08, 09, 10, 11, 16, 17, 21, 24, 29, 33, 37, 40, 41, 47 e 49 (cantar "bom dia") = 11, 16, 17, 29, 33, 37, 47 e 49 (puxar o pano) = 08, 09, 10, 11, 16, 17, 21, 24, 29, 33, 37, 40, 41, 47 e 49 (girar o pano) = 08, 09, 10, 11, 16, 17, 21, 24, 29, 33, 37, 40, 41, 47 e 49 (cavalgando com o pano) = 08, 09, 10, 11, 16, 17, 21, 24, 29, 33, 37, 40, 41, 47 e 49 (levantar o pano quando a música acabar) = 08, 09, 10, 11, 16, 21, 29, 40, 41 e 49 T.R. (vocalizações) = 11, 16, 17, 29, 33, 37, 47 e 49			
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos corporais com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 08, 09, 10, 11, 16, 17, 21, 24, 29, 33, 37, 40, 41, 47 e 49 T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 11, 16, 17, 29, 33, 37, 47 e 49			
c)	T.A. = atenção a ordens, memória, habilidades de atenção e percepção, mobilidade corporal e identidade T.R. = tomada de iniciativa, condicionamento cardiorrespiratório, amplitude dos movimentos articulares, reforço muscular, motricidade oral e relacionamento interpessoal			
<b>Desenvolvimento</b> - 9h40min às 10h20min - Atividade com canção, chapéu de cangaceiro e violão Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
2- <i>Asa branca</i> : MT cantou acompanhada ao violão. Cada paciente teria que vestir o chapéu e cantar um trecho da música. Em seguida cada paciente teria que escolher outro do grupo.				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 08, 09, 10, 11, 16, 17, 21, 24, 29, 33, 37, 40, 41, 47 e 49 (colocar o chapéu) = 08, 09, 10, 11, 16, 17, 21, 24, 29, 33, 37, 40, 41, 47 e 49			

	T.R. (vocalizações) = 09, 10, 11, 16, 17, 21, 29, 37, 40, 41, 47 e 49
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 08, 09, 10, 11, 16, 17, 21, 24, 29, 33, 37, 40, 41, 47 e 49 T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 09, 10, 11, 16, 17, 21, 29, 37, 40, 41, 47 e 49
c)	T.A. = melhora da expressividade oral, atenção a ordens, mobilidade corporal e motricidade oral. T.R. = tomada de iniciativa, participação, condicionamento cardiorrespiratório, amplitude dos movimentos articulares, reforço muscular, relacionamento interpessoal, elevação do humor, representação e deglutição.
<b>Conclusão</b> - 10h20min às 10h30min - Atividade com canção, audição de CD, um pano e movimentos corporais Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação	
4- <i>Estou seguindo a Jesus Cristo</i> : audição de CD e realização de movimentos com o pano e com o corpo. Todos teriam que copiar os movimentos propostos pela MT. Cada paciente seria mediado a realizar os movimentos no pano com a MT.	
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 11, 16, 17, 21, 29, 37, 47 e 49 (bater palmas) = 08, 09, 10, 11, 16, 17, 29, 33, 37, 40, 41, 47 e 49 (balançar o pano) = 08, 09, 10, 11, 16, 17, 21, 24, 29, 33, 37, 40, 41, 44, 47 e 49 (trocar o pano de mão) = 08, 11, 21, 29, 41 e 49 (gesto de não com o dedo indicador) = 08, 10, 11, 17, 29, 37, 40, 47 e 49 T.R. (vocalizações) = 11, 16, 17, 21, 29, 37, 47 e 49
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto e sorriso responsivo) = 08, 09, 10, 11, 16, 17, 21, 24, 29, 33, 37, 40, 41, 44, 47 e 49 T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos, mov. com palmas) = 11, 16, 17, 21, 29, 37, 47 e 49
c)	T.A. = tomada de iniciativa, motricidade oral, mobilidade corporal, atenção a ordens e motivação T.R. = movimentos das articulações, reforço muscular, lateralidade, deglutição, coordenação viso-motora, estimular experiências espirituais e aumento da auto-estima
<b>Resultados obtidos</b>	
a)	TA todos demonstraram interesse e atenção ao realizar os movimentos. TR o paciente 24 realizou leves movimentos com as mãos e demonstrou modulação de afeto. O paciente saiu do grupo na última atividade.
b)	TA o paciente 35 estava fora do grupo, mas cantou a canção "Asa branca". TR os pacientes 08, 09, 21, 40, 41 e 47 cantaram fraco a canção "Asa branca".
c)	TA os pacientes 17 e 37 não trocaram o pano de mão na canção "Estou seguindo a Jesus Cristo", segurando com as duas mãos. TR os pacientes 09, 40, 44 e 47 seguraram o pano com uma mão só, realizando somente este movimento.
<b>Discussão dos resultados</b>	
a)	TA as pacientes 21 e 40 estavam mais atentas as ordens. TR o paciente 17 demonstrou sorriso responsivo, modulação de afeto e diálogo com o grupo

b)	<p>TA o paciente 10 cantou a canção “<i>Asa branca</i>” mexendo os lábios, emitindo sons e balançando o corpo.</p> <p>TR os pacientes 24 e 33 colocaram o chapéu na canção “<i>Asa branca</i>”.</p>
c)	<p>TA os pacientes 10, 16 e 33 seguraram o pano com uma mão. Ao ter que realizar o mesmo movimento com a outra mão, os mesmos seguraram com as duas mãos.</p> <p>TR o paciente 44 não cantou mas realizou movimentos mediados com a MT</p>
	<p><b>Observações e inferências</b></p> <p>Os pacientes 01 e 35 ficaram sentados observando o grupo. O paciente 35 não quis realizar os movimentos com o pano na canção “<i>Estou seguindo a Jesus Cristo</i>” mediado pela MT.</p> <p>O paciente 08 e a paciente 40 chegaram no começo da música “<i>Valsa mexicana</i>”.</p> <p>O paciente 10 pegou o violão da MT no final da canção “<i>Asa branca</i>”. A MT disse que não era o momento, dando limite ao paciente.</p> <p>A paciente 11 entouou (“bom dia”) na fundamental do acorde de tônica na música “<i>Valsa mexicana</i>”.</p> <p>O paciente 17 estava falando e alegre durante o encontro. O participante manteve bom relacionamento interpessoal com os integrantes do grupo.</p> <p>A paciente 49 e o paciente 10 não estavam tendo bom relacionamento na música “<i>Valsa mexicana</i>”. A MT teve que realizar o movimento com o paciente 10.</p>
	<p><b>Pontuação da supervisão clínica</b></p> <p>Cantar mais próximo de cada paciente</p> <p>Evitar motivações com palmas a cada final de atividade</p> <p>Cuidar para não errar o nome dos pacientes</p> <p>Chamar os pacientes pelo nome e não pelo apelido</p>
	<p><b>Metas para a próxima sessão</b></p> <p>Melhorar a coordenação motora fina</p> <p>Desenvolver habilidades para solucionar problemas</p> <p>Proporcionar modulação de afeto</p> <p>Motivar a participação</p> <p>Desenvolver habilidades perceptivas e cognitivas</p> <p>Melhorar a discriminação auditiva</p> <p>Incentivar a mobilização corporal</p>

\*Conforme Informações obtidas (Imagens do vídeo 09)

<b>Sessão 10*</b>		<b>Data: 03.11.2010</b>	<b>Início: 9h30min</b>	<b>Término: 10h37min</b>
<b>Participantes:</b> 25 idosos (11 homens e 14 mulheres)				
<b>Idades:</b> 04. (91); 06. (81); 07. (73); 09. (55); 10. (61); 11. (79); 12. (81); 14. (59); 16. (85); 17. (88); 21. (63); 23. (88); 24. (72); 26. (96); 27. (63); 29. (63); 32. (79); 35. (74); 37. (82); 40. (84); 41. (81); 43. (93); 45. (67); 49. (69); 50. (84).				
04. Aldo; 06. Ângela; 07. Antonio Pacheco; 09. Arlene; 10. Aroldo; 11. Avelina; 12. Claudemiro; 14. Domingos; 16. Enedina; 17. Frederico; 21. Iria; 23. Joaquina; 24. Joel; 26. Jurema Santos; 27. Jurema Velho; 29. Luzia; 32. Maria Silvino; 35. Matias; 37. Mercedes; 40. Nerci; 41. Nereu; 43. Olinda; 45. Orlando; 49. Vanilda; 50. Venâncio.				
<b>Início</b> - 9h30min às 9h39min - Atividade com canção, audição de CD e um cubo de AVDs Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
20- <i>Prenda minha</i> : audição de CD, canto e cubo de AVDs. O cubo deve ser passado entre os integrantes do grupo. Quando a música parar, o paciente que estiver com o cubo deverá resolver um atividade de vida diária escolhida pela MT.				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 16 e 49 (movimentos de mãos e braços) = 09, 10, 11, 16, 21, 23, 24, 26, 29, 32, 37, 40, 43, 45 e 49 (passar o cubo de AVDs) = 09, 10, 11, 16, 21, 23, 24, 26, 29, 32, 37, 40, 43, 45 e 49 (resolver as atividades do cubo) = 10, 16, 37 e 40 T.R. (vocalizações) = 16 e 49			
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 09, 10, 11, 16, 21, 23, 24, 26, 29, 32, 37, 40, 43, 45 e 49 T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 16 e 49			
c)	T.A. motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e atenção T.R. linguagem oral, tomada de iniciativa, deglutição, lateralidade, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, coordenação viso-motora, melhorar a interação grupal e o relacionamento interpessoal			
<b>Desenvolvimento</b> - 9h40min às 10h20min - Atividade com canção, audição de CD e instrumentos de percussão Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
10- <i>Pinga ne mim</i> : audição de CD, canto e instrumentos de percussão variados (ganzá; platinela; reco-reco; chocalho; maraca; clavas, xequerê; black-black; pandeiro; agogô; berra-boi e pandeiro). Cada paciente recebeu um instrumento de percussão. A MT solicitou a cada participante que cantasse e tocasse o seu instrumento de percussão, parando quando a música parasse. Em seguida, quando a música parasse a MT falaria o nome de um instrumento para ser tocado.				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 16 e 49 (movimentos de mãos e braços) = 06, 09, 10, 11, 16, 21, 23, 24, 29, 32, 37, 40, 43, 45 e 49 (tocar o seu instrumento quando chamado) = 06, 09, 10, 11, 16, 21, 23, 24, 29, 32, 37, 40, 43, 45 e 49 T.R. (vocalizações) = 16 e 49			
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 06, 09, 10, 11, 16, 21, 23, 24, 29, 32, 37, 40, 43, 45 e 49 T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 16 e 49			

c)	T.A. = motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e atenção T.R. = linguagem oral, tomada de iniciativa, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, relacionamento interpessoal, dificuldade em fechar e abrir a mão e os dedos, contato visual, reforço muscular e capacidade funcional de apreensão de objetos
<b>Conclusão</b> - 10h20min às 10h30min - Atividade com canção, audição de CD e movimentos corporais Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação	
9- <i>Bate o pé cá mão</i> : audição de CD, canto e realização de movimentos. MT solicitou ao grupo que cantasse e realizasse os movimentos. Em seguida a terapeuta cantou a capela "... bate o pé (nome) bate cá mão, quando eu olho pro meu peito bate forte um coração" com cada paciente realizando os movimentos.	
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 06, 10, 16, 21, 37, 40, 43 e 49 (movimentos de mãos e braços) = 06, 10, 11, 16, 24, 26, 29, 32, 37, 40 e 49 (bater os pés) = 06, 09, 10, 11, 16, 21, 23, 24, 26, 29, 37, 40, 43 e 49 (bater as mãos) = 06, 10, 11, 24, 26, 29, 32, 37, 40 e 49 (bater uma mão no peito) = 06, 09, 10, 11, 16, 21, 26, 29, 37, 40 e 49 T.R. (vocalizações) = 06, 10, 16, 21, 37, 40, 43 e 49
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 06, 09, 10, 11, 16, 21, 24, 26, 29, 32, 37, 40 e 49 T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 06, 10, 16, 21, 37, 40, 43 e 49
c)	T.A. = identidade, tomada de iniciativa, motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e motivação T.R. = deglutição, linguagem oral, empatia grupal, tomada de iniciativa, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, sentimento de pertença, reforço muscular e aumento da auto-estima
<b>Resultados obtidos</b>	
a)	TA a paciente 37 fechou os botões na atividade do cubo de AVDs TR a paciente 23 demonstrou maior diálogo com o grupo e com a MT
b)	TA a MT teve que pedir a atenção do grupo várias vezes, pois demonstraram dispersão TR o paciente 45 demonstrou modulação de afeto ao tocar a pandeirola.
c)	TA o paciente 35 estava sentado fora do grupo e cantou o estribilho da canção " <i>Bate o pé cá mão</i> ". TR o relacionamento interpessoal do grupo demonstrou melhora
<b>Discussão dos resultados</b>	
a)	TA os pacientes 11 e 45 demonstraram dificuldade ao pegar e passar o cubo na atividade " <i>Prenda minha</i> " mas se mobilizaram. TR o paciente 24 realizou leves movimentos com as mãos passando o cubo.
b)	TA a paciente 32 tocou a platina quando a MT falou o nome do instrumento. TR todos os pacientes estavam mais atentos a sonoridade
c)	TA a paciente 26 estava sentada fora do grupo e realizou os movimentos da canção " <i>Bate o pé cá mão</i> " TR a comunicação e a relação com a MT melhoraram

<p><b>Observações e inferências</b></p> <p>Os pacientes 04, 12, 17 e 27 estavam sentados fora observando o grupo.  A paciente 09 passava o cubo de AVDs sempre com uma mão.  O paciente 10 quis trocar a pandeirola pelo agogô na atividade “<i>Pinga ne mim</i>”. A MT chamou várias vezes a atenção do paciente, pois o mesmo ficava tocando o instrumento sem parar.  A paciente 11 recebeu um reco-reco da MT na canção “<i>Pinga ne mim</i>” na forma de sapo. Ela comentou que tinha horror a sapo.  Os pacientes 14 e 07 estavam sentados fora do grupo. O paciente 14 estava de cabeça baixa no começo e depois levantou e sentou numa cadeira. O paciente 07 estava observando o grupo sentado fora.  A paciente 21 demonstrou desatenção no passe do cubo, não sabendo o que fazer. A MT mediou dizendo que era para ela passar o cubo.  A paciente 23 comentou na atividade do cubo que não conseguia abotoar os botões por causa da vista. Ela conseguiu puxar o reco na atividade do cubo e disse que só conseguia abotoar se fosse na sua blusa. Na canção “<i>Pinga ne mim</i>” a MT chamou pelo instrumento maraca e a paciente falou barata, demonstrando graça rindo da palavra.  A psicóloga da instituição ajudou o paciente 24 a tomar o remédio no começo da atividade “<i>Pinga ne mim</i>”.  A paciente 26 estava fora da roda, mas estava participando.  A paciente 32 demonstrou insegurança ao ter que pegar o cubo da paciente 26 e da MT.  O paciente 35 chegou na metade da canção “<i>Bate o pé cá mão</i>” e cantou sentado no sofá.  A paciente 37 entrou no começo da atividade “<i>Prenda minha</i>” trazendo uma cadeira. Na atividade “<i>Pinga ne mim</i>” a paciente comentou que era melhor parar com tudo e dançar de uma vez. Na atividade “<i>Bate o pé cá mão</i>” a paciente entoou a melodia fazendo a terça.  O paciente 41 observou somente a última atividade do grupo.  A paciente 49 não fez o laço pedido pela MT na atividade do cubo. Ela fez somente um nó.  O paciente 50 ficou batendo palma fora do grupo na música “<i>Pinga ne mim</i>”.</p>
<p><b>Pontuação da supervisão clínica</b></p> <p>Evitar motivações com palmas a cada final de atividade  Cuidar a infantilização da linguagem</p>
<p><b>Metas para a próxima sessão</b></p> <p>Melhorar o senso de direção (lateralidade)  Desenvolver habilidades perceptivas e cognitivas  Melhorar a atenção às ordens  Promover a empatia com os outros  Melhorar a discriminação visual  Explorar idéias e pensamentos</p>

\*Conforme informações obtidas (Imagens do vídeo 10)

<b>Sessão 11*</b>		<b>Data: 10.11.2010</b>	<b>Início: 9h30min</b>	<b>Término: 11h09min</b>
<b>Participantes:</b> 18 idosos (8 homens e 10 mulheres)				
<b>Idades:</b> 03. (73); 10. (61); 11. (79); 16. (85); 18. (65); 21. (63); 22. (72); 23. (88); 24. (72); 27. (63); 29. (63); 32. (79); 33. (76); 37. (82); 45. (67); 46. (52); 49. (69); 50. (84).				
03. Alcino; 10. Aroldo; 11. Avelina; 16. Enedina; 18. Guido; 21. Iria; 22. Ivo; 23. Joaquina; 24. Joel; 27. Jurema Velho; 29. Luzia; 32. Maria Silvino; 33. Marino; 37. Mercedes; 45. Orlando; 46. Salete; 49. Vanilda; 50. Venâncio.				
<b>Início</b> - 9h30min às 9h39min - Atividades com canções, audição de CD e instrumentos de percussão (ovinhos e clavas) Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
21- <i>Canta, canta minha gente</i> : audição de CD, canto e instrumentos de percussão (ovinhos e clavas). Uma metade do grupo recebeu o instrumento ovinho e a outra o instrumento clava. Todos deveriam acompanhar a canção tocando e cantando. Quando a música parasse a MT diria o nome de um instrumento. Em seguida este grupo teria que tocar a cantar com a MT.				
22- <i>Duplas de ovinhos</i> : ovinhos coloridos (amarelo, vermelho, azul, verde e preto). Os integrantes que já tinham recebido o ovinho tinham que escolher outros para receberem a mesma cor de ovinho.				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (movimentos de mãos e braços) = 10, 11, 21, 23, 24, 29, 32, 33, 37, 45 e 49 (tocar as clavas e cantar) = 21 e 29 (ovinho amarelo) = 49 escolheu 23 (ovinho verde) = 33 escolheu 29 T.R. (vocalizações) = 11, 21, 29, 33 e 49	(movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 11, 21, 29, 33 e 49 (tocar o ovinho e cantar) = 11, 33 e 49 (tocar as clavas) = 10, 23, 32 e 37 (ovinho vermelho) = 24 escolheu 21 (ovinho preto) = 11 escolheu 10	(tocar o ovinho) = 24 e 45 (ovinho azul) = 45 escolheu 32	
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum T.R. (sem respostas) = nenhum	(leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 10, 11, 21, 23, 24, 29, 32, 33, 37, 45 e 49 (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 11, 21, 29, 33 e 49		
c)	T.A. motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e atenção T.R. linguagem oral, movimentos das articulações, tomada de iniciativa, deglutição, condicionamento respiratório, coordenação viso-motora, melhorar a interação grupal, relacionamento interpessoal, discriminação de cores, dificuldade em fechar e abrir a mão e os dedos e capacidade funcional de apreensão de objetos			
<b>Desenvolvimento</b> - 9h40min às 10h20min - Atividades com canções, audição de CD, lenços coloridos, instrumentos de percussão (ovinhos) e realização de movimentos Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
11- <i>Canta, canta minha gente</i> : MT cantou acompanhada ao violão, solicitando que todos cantassem. Cada dupla de ovinho teria que cantar o estribilho da canção quando a sua cor fosse dita pela MT. Em seguida, o grupo teria que estar atento, pois a MT falaria duas cores.				
12- <i>Noite feliz</i> : audição de CD, canto e realização de movimentos. Cada paciente teria que escolher uma cor de lenço e acompanhar com os movimentos propostos pela MT. Em seguida cada cor de lenço teria que criar um movimento para o grupo reproduzir.				
	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (movimentos de mãos e braços) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 24, 29, 32, 33, 37, 45 e 49 (ovinho amarelo) = 23 e 49 (ovinho azul) = ninguém cantou [32 e 45]	(movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 11, 21, 23 e 29 (ovinho verde) = 29 e 33 (ovinho vermelho) = 21 e 24 (ovinho preto) = 10 e 11		

a)	(criar um movimento com o lenço) = 16 e 22 (esticar o lenço com o polegar e o indicador de cada mão) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 24, 29, 33, 45 e 49 (balançar o lenço para frente e para trás segurando com o polegar e o indicador de cada mão) = 10, 11, 16 e 49 (balançar o lenço para a esquerda e direita segurando com o polegar e o indicador de cada mão) = 10, 11, 16, 21, 23, 33 e 49 (balançar o lenço em cima com uma mão) = 10, 11, 16, 21, 23, 24, 33 e 49 T.R. (vocalizações) = 11, 16, 21, 23, 29 e 49
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 24, 29, 32, 33, 45 e 49 T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 11, 16, 21, 23, 29 e 49
c)	T.A. = motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e atenção T.R. = linguagem oral, tomada de iniciativa, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, relacionamento interpessoal, dificuldade em fechar e abrir a mão e os dedos, contato visual, reforço muscular e capacidade funcional de apreensão de objetos
<b>Conclusão</b> - 10h20min às 10h30min - Atividade com canção, audição de CD e uma bola Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação	
10- <i>Noite feliz/Natal brasileiro</i> : audição de CD, canto e passe de bola. A bola deverá ser passada entre os integrantes do grupo. Quando a música parar o paciente que estiver com a bola deverá dizer o que significa o natal.	
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 16, 21, 23 e 49 (movimentos de mãos e braços) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 24, 29, 32, 33, 45 e 49 (passar a bola) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 24, 29, 32, 33, 45 e 49 T.R. (vocalizações) = 16, 21, 23, 29 e 49
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 24, 33, 45 e 49 T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 16, 21, 23, 29 e 49
c)	T.A. = identidade, tomada de iniciativa, motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e motivação T.R. = deglutição, linguagem oral, empatia grupal, tomada de iniciativa, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, sentimento de pertença, reforço muscular e aumento da auto-estima
<b>Resultados obtidos</b>	
a)	TA o paciente 24 demonstrou melhora na apreensão de objetos e realizou levemente os movimentos proposto pela MT TR os pacientes 03, 18, 27, 46, 50 observaram o grupo realizando as atividades
b)	TA a paciente 11 sugeriu uma música de natal cantando "...é natal, é natal" TR a paciente 23 demonstrou mais dialogo com o grupo e com a MT
c)	TA os pacientes melhoraram a orientação para o seu nome TR o grupo demonstrou melhora da expressividade oral na atividade com a bola
<b>Discussão dos resultados</b>	
a)	TA a paciente 21 cantou as canções na intensidade fraca TR a paciente 37 participou tocando as clavas na canção " <i>Canta, canta minha gente</i> " - audição de CD
b)	TA o paciente 33 cantou o estribilho da canção " <i>Canta, canta minha gente</i> " com a MT.

c)	<p>TR a paciente 32 demonstrou maior tomada de iniciativa e contato visual</p> <p>TA o paciente 22 chegou na última atividade. Ele participou e demonstrou modulação do afeto.</p> <p>TR o paciente 45 estava mais atento as ordens propostas pela MT</p>
	<p><b>Observações e inferências</b></p> <p>A paciente 08 comentou que o ovo preto do paciente 10 parecia com o ovo de “perdiz”. Comentou que a cor do ovo era roxa e que encontrava muito deste ninho na roça.</p> <p>A paciente 11 chamou o paciente 45 para pegar a bola. O paciente estava distraído.</p> <p>A paciente 16 comentou que estava com dor de barriga no final do encontro. Ela comentou se poderia sair, demonstrando impaciência.</p> <p>A paciente 29 pediu para tomar água antes da última atividade, demonstrando impaciência. Quando a paciente voltou o paciente 22 sentou no lugar da paciente 29 na atividade com a bola.</p> <p>As pacientes 32 e 37 estavam sentadas no sofá e participando.</p> <p>O paciente 45 ficava guardando o ovinho azul no bolso da camisa.</p> <p>A MT perguntou ao grupo qual era o número de encontros que se estava fazendo. A paciente 49 acertou dizendo que era o 11º encontro.</p> <p>Em alguns momentos o grupo continuou passando a bola e não percebeu que era para parar.</p>
	<p><b>Pontuação da supervisão clínica</b></p> <p>Evitar motivações com palmas a cada final de atividade</p> <p>Cuidar a infantilização da linguagem</p> <p>Cantar mais próximo de cada paciente</p>
	<p><b>Metas para a próxima sessão</b></p> <p>Ativar a memória</p> <p>Melhorar a orientação para a realidade</p> <p>Aumentar a interação social</p> <p>Melhorar as habilidades verbais</p> <p>Reforçar a reminiscência</p> <p>Elevar a auto-estima</p> <p>Aumentar o diálogo entre os participantes</p>

\*Conforme informações obtidas (Imagens do vídeo 11)

<b>Sessão 12*</b>		<b>Data: 17.11.2010</b>	<b>Início: 9h30min</b>	<b>Término: 11h15min</b>
<b>Participantes:</b> 20 idosos (9 homens e 11 mulheres)				
<b>Idades:</b> 01. (65); 02. (66); 08. (74); 10. (61); 11. (79); 16. (85); 21. (63); 22. (72); 23. (88); 25. (78); 29. (63); 33. (76); 35. (74); 37. (82); 38. (84); 40. (84); 41. (81); 46. (52); 49. (69); 50. (84)				
01. Agenor; 02. Albina; 08. Antonio Tavares; 10. Aroldo; 11. Avelina; 16. Enedina; 21. Iria; 22. Ivo; 23. Joaquina; 25. José Silvano; 29. Luzia; 33. Marino; 35. Matias; 37. Mercedes; 38. Naidia; 40. Nerci; 41. Nereu; 46. Salete; 49. Vanilda; 50. Venâncio				
<b>Início</b> - 9h30min às 9h39min - Atividades com canções, audição de CD, canto, tocas de natal e bambolês Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação				
23- <i>Feliz natal</i> : audição de CD, canto e movimentos com a toca de natal. Quem recebesse a toca da MT teria que começar a cantar. Em seguida todos deveriam acompanhar reproduzindo os movimentos com a toca conforme a MT. Os pacientes foram convidados a vestirem as suas tocas posteriormente.				
24- <i>Capelinha de melão</i> (instrumental): audição de CD e realização de um movimento com o bambolê. Foram organizadas duplas e cada uma recebeu um bambolê. Cada dupla teria que segurar o bambolê com as duas mãos e realizar o movimento.				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = 02, 37 e 50 (movimentos de mãos e braços) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38 e 49 (balançar a toca) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38 e 49 (movimentar o bambolê com as duas mãos para cima e para baixo) = 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49		(movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 11, 16 e 21 (balançar a toca e cantar) = 11, 16 e 21 (vestir a toca) = 02, 03, 04, 15, 16, 26, 29, 31, 34, 40 e 42	
	T.R. (vocalizações) = 11, 16 e 21			
	b)	T.A. (sem reações motoras) = 10 T.R. (sem respostas) = 10		(leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49 (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = nenhum
c)		T.A. motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e atenção		
	T.R. linguagem oral, tomada de iniciativa, deglutição, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, coordenação viso-motora, elevar a auto-estima, melhorar a interação grupal e relacionamento interpessoal			
<b>Desenvolvimento</b> - 9h40min às 10h20min - Atividades com canções, audição de CD e bastões Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação / T.I = Improvisação				
13- <i>Capelinha de melão / Passa, passa gavião</i> (instrumental): audição de CD e realização de movimentos. Foi entregue a cada paciente do grupo um bastão. Todos deveriam reproduzir os movimentos propostos pela MT.				
14- <i>Pai Francisco</i> (instrumental): audição de CD e realização de movimentos com o bastão. Cada paciente com o seu bastão deveria criar um movimento para o grupo reproduzir. Em seguida a MT se aproximou de cada paciente cantando a melodia da música, mas com outra letra - cada um deveria responder cantando o seu nome "canta, canta (nome)".				
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (movimentos de mãos e braços) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49 (bater o bastão para baixo) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49 (levantar o bastão) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49 (segurar o bastão com movimento de pau de macarrão) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49		(movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 49  (abaixar o bastão) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49	
	(balançar o bastão para os dois lados com movimento de pau de macarrão) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49			

	<p>(levantar o bastão com movimento de pau de macarrão) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49  (abaixar o bastão com movimento de pau de macarrão) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49  (criar um movimento com o bastão) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49 (cantar o seu nome) = 49  T.R. (vocalizações) = 49</p>
b)	<p>T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49  T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 49</p>
c)	<p>T.A. = motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e atenção  T.R. = linguagem oral, tomada de iniciativa, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, relacionamento interpessoal, dificuldade em fechar e abrir a mão e os dedos, contato visual, reforço muscular e capacidade funcional de apreensão de objetos</p>
<p><b>Conclusão</b> - 10h20min às 10h30min - Atividades com canções, audição de CD, canto, uma toca de natal e movimentos corporais  Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação</p> <p>11- <i>Desengonçada</i>: violão, audição de CD, canto e realização de movimentos corporais. MT cantou acompanhada ao violão, solicitou a todos que cantassem. Em seguida, através da audição de CD da música o grupo teria que realizar os movimentos pedidos na canção.  12- <i>Bate o sino</i>: violão, canto e uma toca de natal. A MT acompanhada ao violão escolheu um paciente para dar a toca e cantar desde o início. Em seguida este paciente teria que escolher outra pessoa para dar a toca e continuar cantando a canção na seqüência.</p>	
a)	<p>T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (bater palmas) = 10, 11, 16, 21, 22, 29, 33, 35, 38, 40 e 49  (mão direita e depois mão esquerda) = 10, 11, 16, 21, 22, 29, 33, 35, 38, 40 e 49  (mão direita e esquerda juntas) = 10, 11, 16, 21, 22, 29, 33, 35, 38, 40 e 49  (ombro direito e depois esquerdo) = 10, 11, 16, 21, 22, 29, 33, 38, 40 e 49 (ombro direito e esquerdo juntos) = 10, 11, 16, 21, 22, 29, 33, 38, 40 e 49  (cotovelo direito e esquerdo) = 10, 11, 16, 21, 22, 29, 33, 35, 38, 40 e 49 (cotovelo direito e esquerdo juntos) = 10, 11, 16, 21, 22, 29, 33, 35, 38, 40 e 49  (braço direito e esquerdo) = 10, 11, 16, 21, 22, 29, 33, 38, 40 e 49 (braço direito e esquerdo juntos) = 10, 11, 16, 21, 22, 29, 33, 38, 40 e 49  (joelho direito e esquerdo) = 10, 11, 16, 21, 22, 29, 33, 38, 40 e 49 (joelho direito e esquerdo juntos) = 10, 11, 16, 21, 22, 29, 33, 38, 40 e 49  (pé direito e esquerdo) = 10, 11, 16, 21, 22, 29, 33, 40 e 49 (pé direito e esquerdo juntos) = 10, 11, 16, 21, 22, 29, 33, 40 e 49  (balanço dos braços com a MT) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49  (levantar os dois braços para cima) = 10, 11, 16, 29, 33, 40 e 49 (passar a toca e cantar) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49  T.R. (vocalizações) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49</p>
b)	<p>T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49  T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 10, 11, 16, 21, 22, 23, 29, 33, 35, 38, 40 e 49</p>
c)	<p>T.A. = identidade, tomada de iniciativa, motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e motivação  T.R. = deglutição, linguagem oral, empatia grupal, tomada de iniciativa, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, sentimento de pertença, reforço muscular e aumento da auto-estima</p>
<p><b>Resultados obtidos</b></p>	
a)	<p>TA os pacientes 01, 02, 08, 25, 41, 46, 50 ficaram observando de fora o grupo participar.  TR o paciente 35 melhorou o seu comportamento depois da MT ter dado limite. No começo do atendimento o mesmo estava desrespeitando alguns do grupo.</p>

b)	TA a atenção compartilhada do grupo melhorou na atividade do bastão TR a paciente 29 na canção “ <i>Desengonçada</i> ” comentou que a ginástica foi boa.
c)	TA os pacientes 21, 22, 33 e 38 cantaram baixinho a canção “ <i>Bate o sino</i> ” TR todos do grupo demonstraram mobilidade corporal
<b>Discussão dos resultados</b>	
a)	TA a paciente 38 demonstrou modulação de afeto ao ouvir a canção “ <i>Feliz Natal</i> ” - audição de CD TR a paciente 37 participou somente no começo do encontro. A mesma estava fora do grupo sentada no sofá
b)	TA a paciente 21 levantou o bastão sutilmente com o movimento de pau de macarrão. TR o grupo estava mais atento as ordens da MT
c)	TA todos demonstraram menor dificuldade em fechar e abrir as mãos e os dedos na atividade do bambolê e do bastão TR a paciente 23 cantou um trecho da canção “ <i>Bate o sino</i> ”
<b>Observações e inferências</b>	
<p>A paciente 02 e o paciente 50 estavam sentados fora do grupo no sofá no início do encontro. A MT convidou os pacientes para se juntarem ao grupo, mas eles não quiseram.</p> <p>O paciente 10 chegou e entrou na metade da canção “<i>Feliz natal</i>”.</p> <p>A paciente 29 pediu ajuda para a MT para vestir a toca de natal. A MT pediu para a paciente 29 e para o paciente 22 trocarem de lugar.</p> <p>O paciente 35 começou a cantar o início da canção “... <i>papai noel, vê se você tem...</i>” ao ver a toca de natal na mão da MT. Ele vestiu a toca de natal sem a MT ter pedido. O paciente 35 estava irritando a paciente 29 desde o início através de brincadeiras.</p> <p>O paciente 41 entrou andando no meio grupo falando.</p> <p>A paciente 46 ficou observando o grupo no início do encontro.</p> <p>A paciente 49 vestiu a toca de natal sem a MT ter pedido.</p>	
<b>Pontuação da supervisão clínica</b>	
<p>Evitar motivações com palmas a cada final de atividade</p> <p>Cuidar a infantilização da linguagem</p> <p>Desenvolver atividades curtas</p>	
<b>Metas para a próxima sessão</b>	
<p>Desenvolver a criatividade</p> <p>Motivar a participação</p> <p>Melhorar a orientação para o seu nome</p> <p>Estimular a organização do pensamento</p> <p>Promover a mobilização corporal</p>	

\*Conforme informações obtidas (**Imagens do vídeo 12**)

<b>Sessão 13*</b> <b>Data: 24.11.2010</b> <b>Início: 9h30min</b> <b>Término: 10h40min</b> <b>Participantes:</b> 16 idosos (07 homens e 09 mulheres) <b>Idades:</b> 08. (74); 10. (61); 11. (79); 16. (85); 17. (88); 21. (63); 22. (72); 25. (78); 26. (96); 29. (63); 31. (75); 35. (74); 37. (82); 40. (84); 41. (81); 49. (69).  08. Antonio Tavares; 10. Aroldo; 11. Avelina; 16. Enedina; 17. Frederico; 21. Iria; 22. Ivo; 25. José Silvano; 26. Jurema Santos; 29. Luzia; 31. Maria Izabel; 35. Matias; 37. Mercedes; 40. Nerci; 41. Nereu; 49. Vanilda.	
<b>Início - 9h30min às 9h39min - Atividade com canção, audição de CD, números de EVA, uma peruca colorida e realização de movimentos</b> Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação  25- <i>Dança Derviche</i> (instrumental): audição de CD, vestir a peruca, associação numérica e realização de movimentos. A MT pediu para cada paciente escolher um número que estava dentro da caixa. Em seguida, todos deveriam copiar os movimentos sugeridos pela MT. Quando a música parar aquele que tiver o número dito pela MT teria de ir ao centro da roda, vestir a peruca e criar um movimento para o grupo copiar.	
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = 41 (vestir a peruca) = 08, 10, 11, 16, 17, 21, 22, 26, 29, 35, 40 e 49 (escolher um número) = 08, 10, 11, 16, 17, 21, 22, 26, 29, 31, 35, 40 e 49 (fazer a associação numérica) = 08, 11, 17, 21, 22, 29, 35, 40 e 49 (ir ao centro da roda) = 08, 11, 17, 21, 22, 29, 35, 40 e 49 (bater palmas) = 08, 10, 11, 22, 26, 29, 40 e 49 (bater os pés) = 08, 10, 22, 29, 40 e 49 (criar um movimento) = 08, 10, 11, 16, 17, 21, 22, 26, 29, 35, 40 e 49 (copiar o movimento do paciente que está no meio) = 08, 10, 11, 17, 21, 22, 26, 29, 35, 40 e 49 T.R. (vocalizações) = nenhum
b)	T.A. (sem reações motoras) = 41 (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 08, 10, 11, 16, 17, 21, 22, 26, 29, 35, 40 e 49 T.R. (sem respostas) = 41 (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = nenhum
c)	T.A. motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e atenção T.R. linguagem oral, tomada de iniciativa, deglutição, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, coordenação viso-motora, elevar a auto-estima, melhorar a interação grupal e relacionamento interpessoal
<b>Desenvolvimento - 9h40min às 10h20min - Atividade com canção, audição de CD, um queijo de madeira e realização de movimentos</b> Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação / T.I.= Improvisação  15- <i>Costura Maluca/Dança Derviche e Circular Dance</i> (músicas instrumentais): audição de CD, passe do cordão pelos furos do queijo e realização de movimentos através da MT. Cada paciente teria que passar o cordão pelos furos e fazer o caminho de retorno enquanto a música estivesse tocando. Todos os pacientes tinham que copiar os movimentos realizados pela MT. Em seguida a terapeuta cantaria a melodia da canção " <i>Circular Dance</i> " com a seguinte frase: "... até mais (nome)", para finalizar o encontro.	
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum (movimentos de mãos e braços, vocalizações) = 10, 17, 26, 29 e 35 (movimentos de mãos e braços) = 08, 10, 11, 16, 17, 21, 22, 26, 29, 35, 40, 41 e 49 (passar o cordão pelos furos) = 08, 10, 11, 16, 17, 21, 22, 26, 29, 35, 40, 41 e 49 (fazer o caminho de retorno com o cordão) = 10, 16, 17, 22, 29, 35, 40 e 49 (movimento de rotação com as mãos) = 08, 11, 16, 17, 21, 22, 26, 29 e 41 (bater palmas) = 10, 11, 16, 17, 22, 29, 35 e 37 (cantar a melodia com a MT) = 10, 17, 26, 29 e 35 (levantar os braços para cima) = 10, 11, 16, 17, 21, 22, 26 e 29 (bater os pés) = 10, 11, 16, 22, 26, 29, 35 e 37 T.R. (vocalizações) = 10, 17, 26, 29 e 35

b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 08, 10, 11, 16, 17, 21, 22, 26, 29, 35, 40, 41 e 49 T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 10, 17, 26, 29 e 35
c)	T.A. = motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e atenção T.R. = linguagem oral, tomada de iniciativa, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, relacionamento interpessoal, dificuldade em fechar e abrir a mão e os dedos, contato visual, reforço muscular e capacidade funcional de apreensão de objetos
<b>Conclusão</b> - 10h20min às 10h30min - Atividade com canção, canto e violão Técnicas musicoterápicas: T.A.= Audição / T.R.= Re-criação	
13- <i>Noite feliz</i> : MT acompanhada do violão cantou a canção através da solicitação do grupo. Todo o grupo foi convidado a cantar junto.	
a)	T.A. (sem reações motoras, apatia) = nenhum T.R. (vocalizações) = 10, 11, 16, 17, 21, 22, 26, 29, 35, 40 e 41
b)	T.A. (sem reações motoras) = nenhum (leves movimentos com mãos, modulação do afeto, sorriso responsivo) = 10, 11, 16, 17, 21, 22, 26, 29, 35, 37 e 41 T.R. (sem respostas) = nenhum (abrir e fechar a boca, memorização dos textos) = 10, 11, 16, 17, 21, 22, 26, 29, 35, 40 e 41
c)	T.A. = identidade, tomada de iniciativa, motricidade oral, atenção a ordens, melhora da expressividade oral, memória e motivação T.R. = deglutição, linguagem oral, empatia grupal, tomada de iniciativa, condicionamento respiratório, movimentos das articulações, sentimento de pertença, reforço muscular e aumento da auto-estima
<b>Resultados obtidos</b>	
a)	TA a paciente 31 escolheu um número e ficou observando o grupo sentada no sofá TR o grupo demonstrou atenção as ordens propostas pela MT
b)	TA as pacientes 40 e 49 participaram até a metade da atividade " <i>Costura maluca</i> ". TR a paciente 16 criou uma seqüência com dois movimentos na canção " <i>Dança Derviche</i> " (instrumental).
c)	TA os pacientes 10, 11, 16, 17, 21, 22, 26, 29, 35, 40 e 41 cantaram a canção " <i>Noite feliz</i> " com a MT TR a paciente 37 bateu palmas e pés acompanhando os movimentos realizados pela MT na canção " <i>Circular Dance</i> " (música instrumental).
<b>Discussão dos resultados</b>	
a)	TA os pacientes 08, 10, 11, 16, 17, 21, 22, 26, 29, 35, 40 e 49 criaram um movimento na canção " <i>Dança Derviche</i> " (instrumental). TR os pacientes 17 e 22 demonstraram modulação de afeto e interação no grupo. O paciente 26 estava bastante alegre.
b)	TA o paciente 41 demonstrou maior tomada de iniciativa na atividade " <i>Costura maluca</i> ". TR os pacientes 08, 10, 11, 16, 17, 21, 22, 26, 29, 35, 40, 41 e 49 passaram o cordão pelos furos do queijo
c)	TA o paciente 25 e a paciente 37 chegaram no final da canção " <i>Circular Dance</i> " (música instrumental) e ficaram observando o grupo de fora. TR a paciente 26 repetiu várias vezes o movimento de rotação com as mãos.
<b>Observações e inferências</b>	
Os pacientes 10 e 29 começaram a discutir no meio da atividade " <i>Dança Derviche</i> " (instrumental). A MT disse que se não se comportassem seriam	

	<p>convidados para sair do grupo.</p> <p>A paciente 26 ficou fazendo o movimento de rotação com as mãos a partir da atividade “<i>Costura maluca</i>”.</p> <p>A paciente 29 vestiu a peruca sem pedir para a MT. A terapeuta retirou a peruca da paciente.</p> <p>A paciente 31 disse à MT que não ia colocar a peruca e realizar um movimento. A participante ficou sentada observando o grupo.</p> <p>O paciente 35 pediu pelo número “unha”. A MT o corrigiu dizendo “um”. O mesmo demonstrou dificuldade em pegar o número um na caixa. A MT pediu para o paciente respeitar a paciente 29. O paciente saiu do grupo antes da canção “<i>Noite Feliz</i>”.</p> <p>A paciente 37 observou o grupo participar. A mesma estava fora e chegou na atividade “<i>Costura maluca</i>”.</p> <p>A paciente 40 ao pegar um número da caixa disse que gostava da cor branca. Ela pediu para trocar de número duas vezes.</p>
	<p><b>Pontuação da supervisão clínica</b></p> <p>Evitar motivações com palmas a cada final de atividade</p> <p>Cuidar a infantilização da linguagem</p>

\*Conforme informações obtidas (**Imagens do vídeo 13**)